[...]rio de Noticias

NUMERO 978

[P]aginas ... Réis

[...]os Aires, 154 — Rio de Janeiro, Quarta-feira, 1 de [...] de 1933

[...]ciona-[...] [...]ven-

[...]o rece- [...] Março

[...] em Nictheroy [...] m esquecidos, [...] funccionarios [...] querem trabalhar [...] até hontem não [...] o informados. Pe- [...] clararam servidores [...] cia Fiscal, lá para [...] posentados poderão [...] seus vencimentos de [...]

[...]so direito? Acaso [...] funccionarios apo- [...] que mais devem [...] tenções do gover- [...] simples categoria [...] rcia de que pres- [...]s serviços ao [...] dignos de exce- [...] nções?

[...] tados residentes [...] não receberam os [...] de janeiro até [...] isso ao descaso [...] a Fiscal do Esta- [...]o. Saiba o sr. mi- [...] Oswaldo Aranha, por- tanto, que nem todos os ser- ventuarios que recebem por seu ministerio foram benefi- ciados com a sua bella ini- ciativa.

[...] annos, [...] os [...] seus [...] pagam[...] [...]ando os [...] attesta[...] de [...] enca- [...] minha[...] os requerimentos [...] quella [...] nense. Esses requerimentos fo- ram immediatamente envia- dos, com as necessarias in- formações, para a Delegacia [...] da-

O plano quinquenal

STALINE — Estamos chegados ao quinto marco, irmão, mas a carga nem por isso é mais leve...

As difficuldades do momento e a facilidade dos emprestimos...

O QUE SE DEVIA COMPREHENDER POR MENTALIDADE "REVOLUCIONARIA"

Na Republica Velha era objecto de constantes e justas criticas, quer no Congresso, quer na imprensa, a facilidade com que os governadores estaduaes lançavam emprestimos. Todas as difficuldades surgidas na administração para attender aos "deficits" eram afastadas por meio de emprestimos por vezes bastante escandalosos.

Na Nova Republica esse abuso devia ter fim. Os homens que são proclamados ou se proclamam, não sem um certo candor, detentores da mentalidade "revolucionaria", sempre fazem declarações nesse sentido. Entretanto, alguns delles repetem a historia da Republica Velha...

Quantos interventores, de outubro de 1930 até hoje, lançaram emprestimos? Realmente, muitos!

Haverá nisto uma lição de determinismo historico? Será que os homens, somente por si, não resolvem nada? Será que a acção dos governos ou dos homens depende das condições economicas e sociaes do meio?

Porque não podemos acceitar que os "revolucionarios" que hoje dizem uma coisa e amanhã fazem outra procedam assim conscientemente, apenas para illudir a opinião... Seria este um jogo perigoso de politica. Seria uma aventura algo terrivel, pois os que promettem e não cumprem o que promettem não hão de esperar que sempre todos confiem nas suas palavras. A credulidade do povo cansa...

Seja como fôr, a verdade é que ahi vem o capitão Affonso de Carvalho — recente- [...] [...] Governo Provisorio para gerir os negocios publicos de Alagôas — com o proposito de fazer um emprestimo. Chegado em Maceió, mal teve tempo de passar os seus bellos olhos de poeta-soldado sobre as cifras dos orçamentos do Estado... e eil-o que se apressa a resolver as difficuldades da administração por meio de um emprestimo...

Era assim tambem que se governava na Republica Velha!

Outro interventor federal que vae pelas mesmas aguas do barqueiro do Volga das Alagôas é o delegado do Governo Provisorio em Goyaz. Lança um emprestimo de seis mil contos para liquidar em nove annos. E a que se destina? Uma parte a attender ás difficuldades do momento, e outra ás obras de construcção da futura capital do Estado.

Ahi o abuso é maior, porque certamente Goyaz tem uma capital que poderá servir-lhe ainda por mais algum tempo.

Não é de bom raciocinio que, numa epoca de crises sem solução facil, de crises que cada vez mais se aprofundam, um homem de mentalidade "revolucionaria", com uma parcella grande de responsabilidade na consolidação da Republica Nova, lance um emprestimo para realizar obras que não sejam de necessidade imperativa.

Parece-nos que devia comprehender-se por mentalidade "revolucionaria" uma maior attenção á realidade ambiente como base para os planos de trabalho e sua execução... Se assim fôr, o interventor goyano está positivamente contra a referida mentalidade. O que vale dizer: está repetindo, como muitos outros, a historia melancolica da Republica Velha.

Valha-nos Deus!

Capitão Affonso de Carvalho, interventor em Alagôas

Por causa do estanho, ha sangue na Bolivia

(Serviço especial da U. J. B.)

Sir Thomas Johnston, lord do Sello Privado do ultimo gabinete trabalhista britannico, escreveu recentemente para o "Forward", de Glasgow, um curiosissimo estudo sobre as origens da questão do Chaco. Esse artigo, escripto com a responsabilidade do nome de um ex-ministro inglez, mere- [...] [...] topicos principaes, para esta secção, porque focaliza um aspecto inedito do conflicto que ensopa de sangue dois paizes sul-americanos.

"Não pretendo estar bem informado sobre quem levou as massas agrarias do Paraguay e da Bolivia até á beira do abysmo, — escreve sir Thomas Johnston. Sei algo, entretanto, sobre as operações financeiras realizadas na Bolivia. E isso que eu sei é precisamente o que não se encontra em nossa imprensa, discreta e controlada pelos bancos de desconto.

O Paraguay é uma Republica com a população de 750.000 almas, disseminada pelo seu territorio. Em 1870, seu governo levantou em Londres um emprestimo de 800.000 libras esterlinas, das quaes recebeu apenas 640.000. As 160.000 restantes ficaram nas mãos dos corretores londrinos, a titulo de commissão. Transacções desse genero se repetiram com os demais emprestimos paraguayos em Londres, num total de 3.000.000 de libras. E o Paraguay foi, afinal, compellido a faltar a seus compromissos, pois a carga de semelhante pirataria financeira era por demais pesada."

O articulista censura depois um financista inglez acerca dos artigos que tem escripto sobre o conflicto paraguayo-boliviano, e prosegue:

"A Bolivia, que tem uma população de 3.000.000 de habitantes, recebeu graciosamente, em 1928, da finança norte-americana, um emprestimo destinado á acquisição de armamentos. Nos Estados Unidos levantou-se forte opposição a esse emprestimo, mas o Departamento Financeiro do Estado approvou-o. Esse emprestimo não tem sido pago, visto como a situação do Thesouro boliviano é de insolvencia. As munições, entretanto, se encontram no paiz e a Bolivia possue hoje o que ha de mais moderno em materia de engenhos mortiferos.

Até 1908 não havia na Bolivia interesses que pudessem despertar a attenção dos aventureiros internacionaes. O paiz achava-se completamente isolado do resto do mundo, quasi inaccessivel, e [...] população era constituida de camponezes primitivos, dos quaes 85 % analphabetos.

Descobriu-se, porém, o estanho na Bolivia. Immediatamente a finança norte-americana se movimentou para controlar e mesmo monopolizar essa riqueza do paiz. Hoje, que os Estados Unidos utilizam a terça parte de toda a producção mundial do estanho, [a]bastecem-se exclusivamente na Bolivia, onde as minas respectivas são de propriedade dos norte-americanos, e nellas os bolivianos trabalham em troca de parca remuneração.

Durante os ultimos vinte annos, a Bolivia contraiu dividas num total de cerca de 50 milhões de libras para con[...] os financeiros de [...] [...] syndic[...] tos norte-americanos tornaram-se senhores das minas de estanho e das estradas de ferro que transportam essa riqueza para o mar. As demais estradas de ferro estão igualmente nas mãos dos norte-americanos. A Bolivia só possue as dividas.

Em 1921 a Bolivia levantou mais um emprestimo, de sete milhões de dollares, a 8 % de juros, destinado á construcção de estradas de ferro e reembolsavel em vinte annos. Os argentarios norte-americanos tinham, entretanto, autorização para adquirir os titulos desse emprestimo ao typo de 87 e meio, — e os revenderam na Wall Street, ao typo de 101.

A farça boliviana não se detem nisso, entretanto.

Os constructores "yankees" de estradas de ferro deviam receber ainda os honorarios de 1 milhão de dollares quando as mesmas estivessem concluidas. Quando, porém, se encontrava collocando o ultimo trilho, a Bolivia teve de fazer novo emprestimo, de mais um milhão de dollares, para que as estradas pudessem funccionar, tal era o seu pessimo acabamento.

Foi então que o Thesouro boliviano entrou em bancarrota. Immediatamente, os debenturistas collocaram ali inspectores "yankees", para fiscalizar as finanças bolivianas. E pouco depois impunha-se aos bolivianos que se armassem e tomassem mais dinheiro da Wall Street para a acquisição de munições.

E agora ha guerra, guerra sangrenta, no Grão-Chaco, e se incendeiam as fazendas, e os lavradores se matam na região — para que as sociedades de estanho possam transportar o seu producto para o mar, mais [...] [...] com menor despe[...]

São estas as p[...] clarações de sir T[...] ston, que nos p[...] tuno, sobretud[...] dade do seu [...] tar para est[...]

Ha no mundo, um povo quasi feliz

Numa epoca em que só se fala em dividas, o territorio de Alaska conseguiu o prodigio de não dever um dollar

(Serviço especial da U. J. B.)

Qua[ndo] os Estados Unidos compraram á Russia o territorio de Alaska o mundo todo poz as [mãos] na cabeça. Era uma loucura pagar por aquella região quasi deserta, no septentrião norte-americano, perto do Polo, 7.200.000 dollares. Mas os norte-americanos são bons homens de negocios. Não se preoccuparam com as criticas do mundo. E empregaram, no territorio de Alaska, mais 156 milhões de dollares, em melhoramentos imprescindiveis. Designaram depois um governador para a nova provincia. E aguardaram, serenos, os resultados.

Os resultados foram optimos. Um delegado daquelle territorio ao Congresso "yankee" declarou, ha pouco, que, depois da compra feita pelos Estados Unidos, as transacções commerciaes de Alaska com a America do Norte subiram a mais de 2.580 milhões de dollares. O delegado referido, que é o sr. James Wickersham, mostrou ao parlamento norteamericano como é [...] a situação financeira do territorio de Alaska. Basta dizer que é, talvez, a unica região do mundo que não tem dividas.

— O orçamento de Alaska — accrescentou o sr. Winckersham — está perfeitamente equilibrado. O governo não compra nada si receia não poder pagar immediatamente. Essa situação excepcional e feliz, do ponto de vista financeiro, é devida ás restricções previstas pela Constituição de Alaska, não só no que concerne ás taxas e aos impostos excessivos, como no que se refere a toda e qualquer divida que ultrapasse as possibilidades do futuro nacional.

Em consequencia, Alaska é, entre os Estados norte-americanos, o que cobra menos impostos. Não obstante, os seus habitantes não se consideram totalmente felizes.

— Porque Alaska, — explicou ainda ao Congresso "yankee" aquelle delegado do territorio — tem uma série de pequenos motivos para não se sentir inteiramente feliz. Entre elles, o de que, tendo uma população de 60.000 habitantes apenas, o numero de seus funccionarios, que absorvem sua renda em bôa porção, é [...] relativamente, que o dos demais Estados. A razão principal do descontentamento está, porém, relativamente, que o dos demais Estados. A razão principal do descontentamento está, porém, aqui: é que o territorio de Alaska tem mais limitações constitucionaes e menos liberdades administrativa que os demais Estados, e está quasi — inteiramente esquecido pelo poder central.

Num momento como este, em que todos os paizes se vêm esmagados pelas dividas que contrahiram nos tempos da prosperidade ou pelas que tiveram de fazer para occorrer ás despezas da guerra, qualquer um delles se consideraria o povo mais feliz da terra, si chegasse á situação em que se encontra o territorio de Alaska, que não deve um unico dollar.

Mas, como a felicidade é muito relativa, tanto nos homens como nos povos, o territorio "yankee" sente que o que lhe sobra em dinheiro, falta-lhe em direitos.

Não é, pois, um povo feliz. Mas é, incontestavelmente, um povo quasi feliz. — R. B.

RUY

A Nação vê passar hoje o decimo anniversario da morte do conselheiro Ruy Barbosa. E não o fez indifferentemente.

Espirito liberal, cidadão que emprehendeu memoraveis campanhas nacionaes, arrastando multidões com o seu verbo apostolar, dono de uma cultura que seria o orgulho da nação mais culta do globo, integrado na nossa vida politica, desde a campanha da abolição e da Republica, vernaculista magistral, Ruy é uma figura nacional, que o Brasil distinguirá sempre, acima de quaesquer controversias ou analyses de suas attitudes deante dos acontecimentos do paiz.

Na passagem do decimo anniversario da sua morte, a Nação saberá render a sua commovida homenagem á memoria do grande brasileiro.

Dois dos maiores escriptores allemães contemporaneos são filhos de uma senhora brasileira

S. PAULO (U.J.B.) — Telegrammas de Berlim referem [o] ruidoso incidente provocado pela demissão que acaba de solicitar o conhecido romancista allemão Heinrich Mann, professor da Academia de Bellas Artes da Prussia. Motivou o incidente a attitude do ministro da Instrucção daquelle Estado, que impoz á directoria da Academia, o afastamento do grande romancista, sob pena de mandar fechar aquelle instituto, devido ao violento ataque que o mesmo fez, ha tempos, aos racistas e ao chanceller Hitler.

O gesto do ministro prussiano contra o romancista em questão, que é conhecido como o "Zola allemão", provocou séria crise na Academia de Bellas Artes, onde outros professores se declararam solidarios com elle e se demittiram tambem.

Heinrich Mann é irmão do notavel romancista Thomas Mann, premio Nobel de literatura de 1930. E — o que é mais interessante — ambos são filhos de uma senhora brasileira casada e residente na Allemanha.

O novo livro de Gastão Penalva apparecerá amanhã

"Mulheres", será o seu titulo

A Renascença Editora que nos dará por estes dias varios livros, entre os quaes "Familias...", de Chrysanthême, "A correspondencia de Gonçalves Dias", de M. [...] [...] distribuirá mais um livro de Gastão Penalva, o conhecido chronista, o escriptor que todos conhecem.

Chama-se o livro "Mulheres" e nelle perpassam as figuras femininas mais celebres e curiosas da historia, constituindo uma obra destinada a grande exito.

C A R N A V A L

O desfile das grandes sociedades

A 'esquerda, em cima e em baixo, um carro allegorico e outro de critica dos Pierrots da Caverna; á direita, ao centro e em baixo, um carro de critica e outro allegorico do Congresso dos Fenianos

TENENTES

Os formidaveis bailes de Carnaval

Como era previsto, resultaram em brilhantissimo exito os monumentaes bailes a fantasia na "Caverna".

Esta, que apresentava os seus amplos salões vistosa e luxuosamente ornamentados, superlotou as suas dependencias em todos os quatro dias.

Muito cooperou para o exito verificado a magnifica orchestra da banda de musica da Escola Militar, que, sob a direcção do contra-mestre Sirimaco, portou-se de fórma admiravel.

Adolino de Britto, Ben-Turpin, Marquezinho, Professor, Mascatte, Garfo-Engole, Pópó, Esperia, Agulha, Macaco Inglez, Cornelio, Cangaceiro, Colonial, Deliciosa, Cheira e outros denodados bactas, nada deixaram faltar aos convivas, que gozaram 4 dias e 4 noites, como não gozarão mais este anno.

FENIANOS

Os bailes de Carnaval, no reducto dos admiraveis foliões do "Poleiro", foram dos mais destacados, que se realizaram no periodo do reinado de Momo I.

O successo verificado, aliás, já era esperado, pois, os queridos "Angorás" não pouparam esforços, para o seu maior brilhantismo, proporcionando aos se[us] numerosos admiradores dias [e] noites de vibrante enthusiasm[o].

Muito concorreram para o [...] dos monumentaes fandangos [a or]chestra do Batalhão Nav[al] [...] Jazz Mallagutti, que nã[o dava] folga aos ballarinos, e [...] repertorios applaudid[os] [...] ciosos.

(Conclue na 3

O alistamento eleitoral [...] definitiva[mente] [...] a 25 [de] março e as eleições constituintes terão logar, impreterivelmente, a 3 de maio

Faltam apenas

25

dias!

ALISTAE-VOS!

[C]ompleto o Gabinete do sr. Roosevelt

HYDE PARK, 1 (U. P.) — O presidente eleito da Republica, sr. Franklin Roosevelt, nomeou secretario da Justiça, no proximo quatriennio, o senador Walsh.

HYDE PARK, 1 (U. P.) — O presidente eleito da Republica, sr. Franklin Roosevelt, completou seu Ministerio com a nomeação do sr. Daniel Roper, da Carolina do Sul, para as funcções de secretario do Commercio, e de Miss Frances Perkins, de Nova York, para as de secretario do Trabalho.

Diario de [illegible]as

DIRECTOR — O. [illegible]

Propriedade da S. [illegible] DE NOTICIAS — O R[illegible] res: Manoel Gomes [illegible] Aurelio Silva.

ASSIGNATU[RAS]

Brasil e Portugal

Anno	55$	Trimestre .	15$
Semestre	30$	Mez	5$

Paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana

Anno	80$	Trimestre .	40$
Semestre	45$	Mez	10$

Paizes signatarios da Convenção Postal Universal

Anno ...	140$	Trimestre .	40$
Semestre	75$	Mez	10$

Os pedidos de assignaturas devem ser endereçados á S. A. DIARIO DE NOTICIAS — Rua Buenos Aires 154 — Rio de Janeiro. — As assignaturas começam em qualquer dia.

Telephones: 4-4803 — 4-4803 e 4-4804 (Rêde de ligações internas) End. teleg.: Redacção: NOTICIOSO. Administração: MATUTINO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO — Praça do Patriarcha 5 — 2.º andar. Telephone: 2-7079.

POLITICA ALAGOANA

O capitão Carvalho quer ver o sr. Costa Rego processado

O Serviço de Publicidade Official de Alagôas divulga o seguinte telegramma:

MACEIÓ' 27 — O Interventor Federal acaba de dirigir ao ministro da Justiça o seguinte telegramma:

"Tendo a Commissão de Syndicancia procedido a inquerito sobre as estradas de rodagem, em officio dirigido a esta Interventoria solicitando providencias sobre o comparecimento do sr. Costa Rego, ex-governador do Estado, perante a mesma, afim de prestar pessoalmente seu depoimento, em relação a graves accusações constantes do processo em que se acha envolvido, cumpro o dever de encarecer a intervenção de v. ex. no sentido de que aquelle ex-governador compareça a esta capital, com a possivel urgencia.

Cabe-me adeantar que, segundo informação daquella commissão, já está apurada a responsabilidade daquelle ex-dirigente do Estado, no caso da construcção da estrada de rodagem, faltando apenas o seu depoimento, afim de que a commissão possa ultimar os trabalhos e encaminhar o processo á justiça ordinaria, para os devidos fins. — Attenciosas saudações. (a) — *Afonso de Carvalho*, Interventor". — A. D. Freitas Cavalcante, encarregado do Serviço de Publicidade Official".

A Academia e os seus premios

A Academia realiza, annualmente, um concurso literario. Umas vezes de obras ineditas publicadas, vezes só outras de obras ineditas ou só publicadas.

E vezes ha até em que occorrem factos curiosos. Ha dois ou tres annos, o thema para obras de erudição era: historia das associações literarias no Brasil. Publicado o edital, mezes antes do concurso, certamente não appareceria nenhum concurrente, porque ninguem sabia quem houvesse escripto a historia das associações literarias do Brasil nem haveria mais tempo della ser escripta e publicada até dezembro. Só se o intuito da Academia era não dar o premio de erudição.

Pois no anno seguinte, com espanto de muita gente que lê, a Academia dava o premio de erudição á Historia das Associações literarias do Brasil, que ninguem ainda hoje conhece, do sr. Arthur Motta. Como se operara o milagre da Academia escolher para concurso uma obra que não existia e, mais do que tudo, premial-a?

Neste mez em começo, a Aca[demia] encerra a inscri[pção] [illegible] seus concursos

[illegible]

[...] conveniente que [...] soubesse disso? [...]temia divulgasse [...]suas condições, [...]nentasse o nu[...]rrentes?

[...]IROYO [...]lelrias [...]querque [...] Homem [...]tamento de [...]MOCO [...] 6 hs.

"Que [a f]utura legislação brasileira volte á mulher ao lar, não como, a serv[a] do codigo de Manú, mas c[om]o rainha que o é"

O dese[m]bargador Santos Pereira é contra a mulher-jurado

A presença da mulher no Jury continú'a a suscitar controversias. A iniciativa provoca opiniões que se chocam, a favor e contra a conquista feminina.

Falando ao "Diario da Manhã", de Recife, sobre a mulher-jurado, o desembargador Santos Pereira, presidente do Superior Tribunal do Estado, teve occasião de expender conceitos sobre o caso e que merecem divulgação.

Disse o magistrado pernambucano:

"O "Diario da Manhã" promove uma "enquête" a proposito deste momentoso thema: "A mulher no corpo de jurados", e, para agitar a questão, firmado em dados que permittam um julga-

Senhora Nathercia Silveira, leader feminista

mento sereno e imparcial, solicita a opinião dos que julga capazes de lhe darem a ultima palavra sobre o assumpto, que é, não resta duvida, digno de toda a meditação.

Para não perder tempo, começo, attendendo á solicitação que me foi feita pela declaração categorica de que, no meu conceito, a mulher não deve fazer parte do corpo de jurados. Vou apanhar, com essa opinião, assim emittida "ex-abrupto", a pécha, que gerá a menos grave, de misonelsta senão, o que é muito peor, a do misogynista. Como quer que seja, nem por isso, dentro do meu ponto de vista social e juridico, deixo de encarar com uma extravagancia, das muitas que têm fóros de cidade em nosso tempo, a pretensão da mulher neste particular. Não me atrevo, para discorrer desta maneira, exclusivamente ao campo socio-juridico da questão, mas, e sobretudo, ao psychologico e até ao anatomo-physiologico, se isto não constitue uma ousadia.

Ouço dizer por toda parte que não ha differença entre a mentalidade do homem e da mulher. Entretanto, de Debay e Hoymans, que se occuparam da materia, como especialidade, desde época remota até hoje, o que vejo assignalado é que, além das differenças psychologicas dos dois sexos, avultam as sociaes e physicas, conferindo a cada um funcções distinctas. A mulher para as funcções de ordem interna, o homem, para as de ordem externa. E Eduardo Espinosa, o nosso grande jurisconsulto, escrevendo doutamente, ainda ha pouco, sobre o feminismo e a legislação civil, a psychologia feminina com a psychologia masculina, avançou que "as condições physicas e physiologicas da mulher demonstram que as funcções que a pratica social lhe attribue correspondem, na normalidade dos casos, ás suas condições especialissimas. Os deveres da maternidade, os cuidados da sua saude antes e depois do parto, assignalam a natureza das funcções que lhe são mais adequadas".

Ninguem nega, de outra parte, que a emotividade tem absoluta preponderancia na vida da mulher emotividade que, segundo o citado Hoymans, acompanha-a até em occasiões insignificantes, difficultando-lhe a divisão da attenção, e diminuindo-lhe, por isso mesmo, a faculdade de observação, o que no sexo opposto é privilegio relevante.

Não me interessa saber, para solução do pleito ora ventilado, se este estado advem do recalcamento de funcções cerebraes que na mulher desde remotas éras vêm sendo atrophiadas, determinando o que em biologia, segundo Livio de Castro, se concebe como o mecanismo da atrophia por inacção ou se, como pretende Lombroso, deriva elle do facto de terminar na mulher mais cedo do que no homem a evolução mental. A verdade, que não admitte replica, é que em todos os tempos e em todas as civilizações a mulher se tem attribuido um papel muito differente do desempenhado pelo homem, não passando os avanços do feminismo, na rudeza das suas violentas expansões, de arremet[tidas] [...] proprias [...] que [...] toda a humanidade. Tinha toda razão Scipio Sighle em dizer [que] os homens fazem as leis e as m[ulheres] os costumes.

Confesso que sempre fui ad[epto] da emancipação intellectu[al] da mulher; mas emancipação [no] bom sentido, — fóra do cam[po] das reivindicações extremadas [do] feminismo "á outrance". A m[ulher] illustrada, sim, mas pa[ra a] direcção e governo do lar, or[ientando] a sua acção, pela complexid[ade] [...] demanda [...] seus aspectos, [...]

to tacto e absoluto conhecimento dos mistéres a que ella se entrega no labor continuado e fecundo do seu triplice papel de filha, esposa e mãe. Porque ella ha de ser, para perfeita união da familia humana, em todos os tempos, aquella mulher forte que o grande arcebispo de Cambrais traçou com mão de mestre nestas palavras de um profundo alcance moral: "Semblabe á un vaisseau marchand qui porte de loin toutes ses provisions, elle attirera de tous côtés les biens dans sa maison".

No terreno estritamente juridico, não vejo tambem que a razão milite do lado das mulheres, quanto á these em discussão. E uma pergunta me aflora de logo, ao bico da pena: As nossas condições sociaes, ou para usar a expressão technica, o ambiente brasileiro reclara a innovação pretendida? A resposta não pode deixar de ser negativa. A lei, toda gente sabe, na sua elaboração, deve consultar, além das aspirações collectivas do momento, as condições historicas e ethnicas do povo a que vae reger. Fazer leis em opposição a estes principios, é, pode-se dizer, "malhar em ferro frio", porque ellas jamais se cumprirão.

Trago, a proposito, para aqui uma observação que não é minha mas que tenho como irrecusavel e opportunissima na decisão desta contenda.

O illustre professor argentino, Alfredo Colmo, em interessante estudo sobre a emancipação civil da mulher, publicado em 1925, notou, referindo-se ao reconhecimento nominal dos direitos da mulher sul americana, que além da desvantagem desse reconhecimento, delle derivava um sério perigo, dadas as duas seguintes condições desfavoraveis em que communmente vive a mulher neste continente: 1º a ausencia de psychologia juridica, oriunda da sua educação ou ineducação, o que a leva a desconhecer os negocios, tornando-se apenas apta para os afazeres do lar; 2º, o estado do meio social que a inhibe das actividades externas, não desprezada, na somma destes effeitos, a sua impressionabilidade e suggestibilidade.

De tal modo, e por suppor a emancipação da mulher bases psychologicas e sociaes prévias, conclue o citado autor que emquanto não for ella educada nos principios modernos, as leis que a respeito se editarem serão letra morta e terão o só escopo de facilitar explorações de todo genero. Colmo é, todavia, partidario decidido da emancipação no sentido

Senhora Bertha Lutz, leader feminista

moderno, contanto que ella se faça gradualmente, o que o torna insuspeito no debate em que a sua autoridade é invocada.

Se os homens, com todos os privilegios que a natureza e a civilização lhes concede, tão mal servem aos interesses sociaes quando chamados a julgar os seus semelhantes que não dizer da mulher, ante os prejuizos apontados?

Escolhidos para funcções que não podiam exercer

Sobre a pena da disponibilidade, e da aposentadoria administrativa

Desejando aproveitar funccionarios da Central do Brasil, injustamente postos em disponibilidade, o governo determinou que elles fossem aproveitados no serviço eleitoral.

Para os postos creados com o fim de tornar mais efficiente o alistamento, foram escolhidos para escreventes varios daquelles funccionarios.

Dias depois, a commissão especial dos juizes eleitoraes dirigia uma representação ao Tribunal Regional, sobre a necessidade de completar-se o quadro dos funccionarios indispensaveis ao regular funccionamento dos tres cartorios eleitoraes, que servem a nove juizes.

E diziam:

"Seria essencial, porém, que esses novos funccionarios tivessem, sem excepção, habilitações para o desempenho das funcções que lhes incumbiriam, além do desembaraço para lidarem com os interessados, prestando-lhes informações e orientando-os. Succede, no emtanto, que, dos 50 funccionarios nomeados quatro são semi-analphabetos; um é, positivamente, um caso clinico; outros têm aptidão, apenas, para fazer autuações (o que não exige um funccionario especial) e appôr retratos nas 3 vias do titulo; alguns ainda não se apresentaram á repartição."

Dias depois, vinha publicado o seguinte acto official:

"Aposentando administrativamente, José Ferreira dos Santos Dias Junior, auxiliar de escripta da Central do Brasil; Manoel Francisco da Silva, ajudante de impressor da Central do Brasil; Henrique da Silva Bandeira, ajudante de encarregado de officina, da mesma Estrada; Romualdo M. Ferreira, official compositor de primeira classe, da referida via-ferrea; e Francisco Ferreira Tojado, official impressor de primeira classe, ainda da Central do Brasil, que se encontravam em disponibilidade, sendo exonerados dos cargos para que foram nomeados de escreventes de cartorio privativos do serviço eleitoral."

Como se vê, a coincidencia

Sr. José Americo, ministro da Viação, que poz em disponibilidade os funccionarios agora aproveitados administrativamente

do numero de aposentados, faz pensar que esses quatro, são os mesmissimos citados acima, incluindo-se o que é "um caso clinico".

Agora cabe uma pergunta: Por que a reforma administrativa desses humildes funccionarios? Na Central desempenham bem as suas funcções, nada se alludindo contra elles.

Querendo aproveitar os funccionarios postos injustamente em disponibilidade, não houve selecção de capacidade nem criterio de classes escolhendo-se para funcções especiaes, sem nenhum conhecimento do serviço eleitoral, um ajudante de impressor, um ajudante de encarregado de officina, um compositor, um impressor e só um auxiliar de escripta.

Não haveria na Central, em disponibilidade, funccionarios aptos e de categoria mais alta?

Que culpa tem esses desgraçados funccionarios, de os haverem designado?

Deante disso, chega-se a uma conclusão dolorosa: querendo corrigir uma injustiça, a da disponibilidade, commetteu-se uma punição grave: a aposentadoria administrativa.

Quando se luta para corrigir os costumes e os homens, esses actos entristecem.

Academias e [...]

COLLEGIO PEDRO II — EXTERNATO

Inscripção em segunda época, para os exames do curso gymnasial

Alumnos do Collegio — A secretaria previne aos interessados que, de ordem do sr. director, estará aberta neste externato de 1 a 6 de março corrente, todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, a inscripção, em 2ª época, para os exames do curso gymnasial (alumnos do collegio).

Exames de admissão á primeira série do curso gymnasial

Aviso — De ordem do sr. director, a secretaria previne aos interessados que será concedida segunda e ultima chamada para prova escripta aos candidatos que a requererem até o dia 1º março proximo, ás 14 horas.

Instituto de Musica

No Instituto Nacional de Musica da Universidade do Rio de Janeiro foi prorogado até o dia 10 de março o prazo para renovação de matricula dos alumnos do anno lectivo de 1932, sendo permittido aos que não prestaram exame final em dezembro ultimo, por motivo justificado, requerer a sua inscripção para esse fim até o dia 5 daquelle mez.

De 1 a 10 de março, no Instituto Nacional de Musica da Universidade do Rio de Janeiro, effectuar-se-á a inscripção ao exame vestibular para matricula nos cursos-fundamental, geral e superior, devendo o candidato juntar ao requerimento: certidão de idade, prova de identidade (2 retratos 3 x 4), attestado de vaccina e prova de pagamento da taxa respectiva.

O exame vestibular realizar-se-á na segunda quinzena daquelle mez, de accordo com as normas adoptadas pelo Conselho Technico-Administrativo.

Os alumnos dos cursos superiores de instrumento e canto que em virtude do regimen de adaptação cursarem tambem a classe de theoria musical, poderão fazer mais um anno lectivo dessa disciplina, na segunda quinzena de março, devendo, para isso, requerer a sua inscripção de 1 a 10 do mesmo mez.

A secretaria do Instituto chama a attenção dos interessados para as instrucções referentes á matricula approvada pelo reitor da Universidade, as quaes, já tendo sido divulgadas pela im[prensa] [...] portari[a] [...]

COLL[EGIO] [...]

Aviso — Tendo inic[io] [...] março, os [can]didatos á m[...] anno, devend[o] [...]tos, sem exc[...] escripta par[...]

Os candid[atos] serão, em se[...] provas escri[ptas] de que se [...] anno de cu[rso] que, por [...] numa de[...]rem prog[...]rão, faz[...] exame de [...] anno, [...] submetti[dos] [...] obedecen[do] [...]

Dia 2, [...] tos de let[ras] [...] horas dess[...] didatos de [...]

Dia 3, ás [...] tos de letr[as] [...] Todos os c[andidatos] [...] zer caneta, [...]

EXAMES

Realizam-se [...] os seguintes exa[mes]:

Dia 2 — 1º an[no], [...]tica (dependentes [...]) francez (dependen[tes]) arithm[etica] (depende[ntes] [...]no, geographia (dep[endentes] [...] anno, inglez (dep[endentes] [...] anno, portuguez ([...] 3º anno, francez [...] 3º anno, algebra [...] 4º anno, inglez; [portu]guez (dependente[s] [...] geometria (depend[entes] [...] Cosmographia; 6º [...]sura.

Dia 3 — 2º an[no] [...] desenho; 3º [...] anno, algebr[a] [...] natural.

Dia 4 — 1º [...] 2º anno, inglez; [...]tria; 6º anno, [...]matica.

Dia 6 — 1º [...] anno, portuguez, [...]phico de desenho; [por]tuguez; 5º anno, ph[...]mica.

Dia 7 — 1º anno, arithmetica; 3º anno, francez; 5º anno, litteratura.

Dia 8 — 1º anno, geometria; 3º anno, portuguez; 4º anno, geometria.

Dia 9 — 1º anno, graphico de desenho; 2º anno, geometria.

Dia 10 — 2º anno, arithmetica.

Dia 11 — 2º anno, francez.

Nota — Octavio do Rego Borges Fortes, candidato á matricula na Escola Naval, deverá comparecer, hoje, 1 de março, na Escola Naval, ás 10 horas.

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Inscripção para exames de admissão

Communicam-nos da secretaria desta Escola que as inscripções que estavam marcadas para o dia 28 do mez findo ficam adiadas até amanhã, 2 de março corrente, em virtude dos dias 26 e 28 de fevereiro terem sido feriados. As condições são as mesmas: idade minima, 12 annos completos; 2 photographias mignos. E' indispensavel a presença do candidato e de um representante legal, no acto de inscripção. O prazo será improrogavel. Encerram-se tambem no dia acima determinado a apresentação do requerimento pedindo matricula para os alumnos approvados, repetentes e dependentes. Expediente das 12 ás 17 horas, diariamente. As informações necessarias devem ser obtidas na secretaria. Os alumnos da Escola, bem assim os candidatos á matricula, devem procurar neste jornal todas as noticias referentes á mesma. Os exames de segunda época terão inicio na segunda quinzena de março e os exames de admissão serão iniciados no dia 7 do mesmo mez, ás 12 horas.

Carnes congeladas

Nossa exportação de carnes congeladas, que subira, de 65.103 toneladas em 1928, a 70.342 em 1929 e a 112.150 em 1930 — a maxima do quinquennio — apresentou sensivel decrescimento nos dois annos ultimos, sendo de 74.023 em 1930 e 45.985 em 1932.

Consequentemente o valor da exportação declinou nos dois annos ultimos, sendo de 74.023 em 1930 e 45.985 em 1932.

Consequentemente o valor da exportação declinou nos dois ultimos annos e os numeros do quinquennio foram: £ 2.002.000 em 1928; £ 2.735.000 em 1929; £ 3.832.000 em 1930; £ ..... 1.509.000 em 1931 e £ 857.000 em 1932.

Igual diminuição assignala a estatistica com relação aos couros e pelles. A quantidade de couros, exportada em 1932, foi de 33.355 toneladas contra ... 49.813 em 1931, passando o valor de £ 1.315.000 em 1931 a £ 474.000 em 1932.

Na exportação de pelles, o valor, que fôra de £ 1.023.000 em 1931, desceu a £ 641.000 em 1932, sendo as quantidades, respectivamente, de 6.513 e 4.812 toneladas.

Apressando o alistamento

O ministro da Justiça, entre outros decretos de sua pasta, submetterá á assignatura do chefe do Governo Provisorio novos actos para facilitar o alistamento eleitoral.

Entre essas medidas será tornado extensivo ás federações e associações de classe a creação de postos eleitoraes de emergencia para intensificação do alistamento.

A medida visa ampliar o alistamento ex-officio ás associações de classe que ainda não haviam sido contempladas na creação dos postos de emergencia.

[...] the N[...] [...] of Mr. Mitchell, resigned.

— Mr. Mitchell was again examined by the Senate Committee on Monday.

— The United States have accepted the invitation to collaborate with the Consultive Committee of the League of Nations in the solution of the problems of the Far East.

— Several of the leading [...] besid[es] [...] various [...]ors of the [...] for using the m[...] Insull, of course, [...] Greece, which country [...] refused his extradition to the United States.

*** Leading pap[er]s of the U.S.A., on sale at [th]e Foreign Trade Service Bur[ea]u, Av. Rio Branco 161-loja.

OTHER COUNTRIES

— In Bombay, five Indians are being tried for the importation of arms from Portuguese India. One of the accused is a Portuguese citizen.

— The building where the Reichstag sits in Berlin has been burned down. It is said that the disaster was the work of incendiaries, the conflagration having started in six different places.

C A R N A V A L

Constituiu um verdadeiro delirio a passagem pela avenida Rio Branco dos grandes prestitos carnavalescos

...pos, Gilber-...ranio Peixoto, ...urroso, Menotti del ...icchia e até o sr. Fernando Magalhães são, dos contemporaneos, os mais lidos. Das escriptoras, têm leitores as senhoras Julia Lopes de Almeida, Maria Lacerda Moura e Maria Amelia de Almeida. "O Quinze", de Rachel de Queiroz, está sendo muito lido ainda. Os poetas e as poetizas é que se encontram em melancolica decadencia no mercado, a menos quando escrevem prosa, e prosa bôa, o que não é facil. Delly continúa sendo procurado pelas moças burguezas, mesmo porque as costureiras, antes romanticas, hoje com mais consciencia de sua situação proletaria preferem livros sobre a União Sovietica, que lhe pintam uma realidade mais bonita, um "terra-a-terra" mais suggestivo que o irreal e a fantasia dos volumes de Delly. Sonhos de valsa só com barriga cheia, e as barrigas cheias hoje repousam nos palacetes das avenidas asphaltadas ou nos bungalows de praias elegantes. Em summa, uma evolução sensivel está se processando com uma certa rapidez no mercado de livros em Pernambuco e, póde dizer-se, em todo o Brasil.

A producção mundial do assucar

A producção mundial de assucar de canna, na safra 1930-1931, elevou-se a 16.724.783, sendo de 6.545.526 toneladas a producção da America de 7.841.750 toneladas a da Asia, de 1.501.721 toneladas a da Oceania; e de .... 835.784 toneladas a da Africa.

O maior productor é a India Ingleza, com 3.269.600 toneladas, seguindo-se Cuba com 3.172.000; Java, com 2.842.344, e o Brasil, com 936.988.

Nestas ultimas tres safras a producção brasileira foi a seguinte: em 1928|29, 967.842 toneladas; em 1929|30, 1.020.802 toneladas e em 1930|31, 936.988 toneladas.

Na safra de 1930|31 foram os seguintes os Estados que mais produziram: Pernambuco, com 212.000 toneladas; Bahia, com 130.388 toneladas; Alagoas, com 121.000 toneladas; Minas Geraes, com 116.798 toneladas.

No ultimo decennio, o anno em que mais se exportou assucar fabricado no paiz foi em 1922.

Exportaram-se 252.115 toneladas, no valor de 115.250 contos de réis.

Em 1923, exportaram-se 152.175 toneladas que valeram 141.908 contos de réis.

Nos annos seguintes, baixou muito a exportação. Em 1929 foi de 14.879 toneladas em 1930 attingiu a 34.457 toneladas, e, em 1931, desceu a 11.096 toneladas.

Cartas de aforamento

O Director do Patrimonio Municipal mandou passar cartas de aforamentos requeridas por Alexandre Bayma, Manoel José de Lima, Ernesto Francisco da Silveira, Othelo Machado de Oliveira, Oscar Wagner, Arthur Moreira de Castro Lima, Arnaldo Morgado da Hora, Margarida Prestes Maia, Olga Pragner, Cecy Cardoso As... ...fario de Carvalho, Manoel ...aia Sobrinho, Isaac da ... Jacyra de Andra... ...rre Hanna Lead, ... (menores) ...n, Maria ...ayão, Joa... ...va Junior, ...relio Ca... ..., José da ...rdoso de ...

...xterior da ...alia

...ROMA (U. J. B.) — Informações officiaes agora divulgadas referem que a importação de productos estrangeiros pela Italia foi, em janeiro ultimo, de ...722.000 liras. Observa-se um decrescimo consideravel em relação á importação de janeiro de 1932 que foi de 781.141.000 liras.

Os bailes no Alhambra

Constituiram o maior successo os bailes das "matinées" infantis realizadas no Alhambra, sobre o patrocinio do "Jornal do Brasil".

No dia de segunda-feira houve o seguinte resultado:

OS PREMIADOS

Fantasias ricas — Medalha de ouro, para menino, e boneca para menina — Indio Branco, o menino Gilson; Arlequim veneziano, Edith Salgado; 2º logar, medalha de prata, Marquezinha, Laís Brandão.

Premios do "Jornal do Brasil" — Retratos da Photographia "Plus Ultra" — Cigana rica, Dinorah Pereira da Rocha; Hollandeza, Valdo Menezes; Pachá e seu pagem, Antonio C. Noronha Portella.

Mais originaes — Gato Felix Helena Rouband; Pintinho, Arnaldo Alves; Repolho, Theodoro Schoenacker.

Premios do "Jornal do Brasil" — Rosa sem espinho, Maria Victoria; Serviço militar feminino, Sylvia Moreira; cavalleiros americanos, Antonio, Durval e Rodolpho Ostenblack.

Homenagem ao "Jornal do Brasil" — 1º, Hilda Quartim Soares; 2º, Carlos Sampaio Duarte; 3º, o menino Milagritos.

Melhor caracterização — Madame Dubarry, a menina Zelda; Granadeiro, o menino Alceu; Conquistador de coração, Mario de Lima Netto.

Premios do "Jonal do Brasil" — Borboletas azues, Nice e Nylsa Cortes; Dinah Guimarães, Divina Dama.

Dansas — Tango — Odette de Oliveira e Arlette Papoula; maxixe, Thirso de Oliveira e Maria de Lourdes; samba, Aida Barbosa e Maria de Lourdes Guimarães.

Premios do "Jornal do Brasil" — Magdalena Rosevalz; Nilza Freire, Nea dos Santos, Norka Santos, Mariah Pinto Gama Lobo e Maria de Lourdes Bittencourt.

Houve dois premios especiaes, um do "Jornal do Brasil" e outro da Empreza do Alhambra.

Este ultimo foi conferido á menina Lucy Carvalho Miranda, e o primeiro, uma ampliação a oleo 30|40 da Photographia Plus Ultra, coube á menina Norma Tavares, que trazia uma fantasia de ostra.

A ENTREGA DOS PREMIOS

A entrega dos premios, que deveria ser feito hoje, ficou transferido para domingo, quando a empresa do Alhambra fará nova festa carnavelsca, com dansas e cinema.

O BLOCO DO ACHARCA EM VISITA AO "DIARIO" DE NOTICIAS"

Os foliões que constituem o Bloco do Acharca, com séde á rua Marechal Floriano, 142, 1º andar, e que tanto successo causou nas festas carnavalescas deste anno, deu-nos o prazer da sua visita.

Em nossa redacção, os endiabrados rapazes dansaram e executaram as canções mais em voga mostrando que não foi átôa que conquistaram nada menos de 16 premios, entre elles 4 primeiros logares nas batalhas das ruas Maxwell, São Januario, Silva Telles e Praia do Flamengo, onde obtiveram o trophéo "A Nação".

BOLA PRETA

As tertulias carnavalescas

Extraordinaria concurrencia e enthusiasticas demonstrações de jubilo presidiram os grandiosos bailes effectuados de sabbado a hontem no applaudido "Palacio" da rua 13 de maio.

Os valorosos foliões que compõem a turma dos "19 boleiros", mereceram o triumpho verificado, pois a elle fizeram jús pela organização brilhante e carinhosa que deram aos festejos commemorativos ao curto reinado de Momo I.

Merece destaque especial a actuação da "Broadway Jazz", que como sempre acontece, executou repertorio delicioso e applaudido.

DEMOCRATICOS

Como era de esperar, o baile de hontem no "Castello" alcançou magnifico exito, como, aliás, já vinha succedendo desde o sabbado ultimo.

Crescido numero de incansaveis foliões encheu as espaçosas e arejadas dependencias do reducto dos valorosos "carapicús", emprestando-lhe aspecto encantador.

As duas bandas, que a directoria do "Castello" contractou para os bailes de Carnaval, foram um dos factores que mais cooperaram para o exito verificado. No baile de hontem, então, como era despedida, a turma não q... dar o basta, pois já amanh... elles ainda não estavam ... feitos.

CONGRESSO DOS F...

Alcançaram magis... quatro grandiosos ... valescos, effectua... vencíveis foliões ... O bello pala... redentes, lin...

A' esquerda, o carro chefe do Pierrots da Caverna, e á direita, um dos carros da Federação das Sociedades Carnavalescas

...res" lavraram outro formoso triumpho para os seus annaes.

PIERROTS DA CAVERNA

Os magnificos bailes de carnaval

O carnaval, festa maxima do povo brasileiro, foi esplendidamente commemorada no encantador palacio da Avenida Rio Branco, onde têm o seu reducto os mais aguerridos foliões que a cidade conhece e admira.

Desde sabbado que o "Moinho" vibrou de enthusiasmo febril, com os formidaveis bailes em homenagem ao "Imperador do Pagode", que só hontem teve fim, com o monumental baile de despedida.

Duas saltitantes orchestras fizeram a movimentação das dansas, sempre animadas e applaudidas.

"OS CAMISOLAS DE SÃO CHRISTOVÃO

Na tarde de hontem, fizeram a sua visita tão amavel quanto harmoniosa ao DIARIO DE NOTICIAS "Os camisolas de São Christovão", afinado bloco dirigido pelos turunas carnavalescos Oscar de Oliveira e José Rocha.

A' porta da nossa redacção dansaram e cantaram, merecendo applausos.

AMENO RESEDA'

Com grande concorrencia ... querido e veterano ran... effectuou, em seus ... espaçosos salões, ... des bailes comme... nado de Momo ...

Linda e vi... par de feér... minação en... pendencias ...

As dan... por con... deu tr... chorec... gas ... recr...

... mereceram os mais espontaneos applausos dos amantes da arte choreographica.

RISO CLUB

Os ultimos bailes

Entre enthusiasticas demonstrações de jubilo, effectuaram-se de sabbado até hontem, os quatro formidaveis bailes á fantasia, com que o "Labio" commemorou a passagem do Reinado do Prazer e da Folia.

Estupenda orchestra arrancou dos numerosos convivas os maiores applausos, com o vasto e delicioso repertorio executado.

Amanhã, o club recreativo do tenente Hilario voltará á actividade, com um ruidoso baile, abrilhantado por magnifico conjunto.

CAPRICHOSOS DA ESTOPA

Realizaram-se com esplendido exito, nos espaçosos salões do apreciado rancho da rua da Passagem, os quatro grandiosos bailes de Carnaval.

As dansas, foram movimentadas por saltitante orchestra que proporcionou aos bailarinos hor... intensa alegria e recre...

RECREIO DE S...

Os quatro ... Carnaval ... sem duvi... de ... va...

... que executou um vasto e escolhido repertorio, que foi motivo para jubilosas demonstrações de enthusiasmo dos convivas, que gozaram horas de intensa alegria.

A' esquerda, o interessante menino Nelson, filhinho do commandante Mario Lopes, nos braços de D. Guiomar Lemos, amiga da familia Mario Lopes, e á direita, os pequenos Zadyr, de "Dinner-jacket"; Nadyr, de "Vilma Banky", e Adyr, "pyjama de praia", filhinho do dr. Optaciano Alves do Valle, que tambem vieram saudar o DIARIO DE NOTICIAS

O "Bloco do Acharca", quando da visita feita ao DIARIO DE NOTICIAS

LYRIO DO AMOR

Com vultosa concurrencia, effectuaram-se nos amplos salões do "Regato" da rua São Clemente os quatro grandiosos bailes de Carnaval, que o presidente José dos Santos offereceu aos seus numerosos adeptos e admiradores.

As dansas foram impulsionadas por applaudida orchestra, que deliciou os amantes da arte choreographica com repertorio escolhido e delicioso.

FRATERNIDADE LUSITANIA

Os bailes de carnaval

Transcorreram animada e enthusiasticamente os gra... bailes a fantasia, q... ria do pujante ... da rua do...

... encheu durante os quatro dias a vasta séde dos Endiabrados, que mantinham a postos sua esplendida orchestra, que não deu folga aos dansarinos com a execução de escolhido e delicioso repertorio.

UM INDIO MIGNON

Na segunda-feira de Carnaval, logo pela manhã, entrou-nos pela redacção, um gracioso indio de nove mezes apenas de idade. Queria visitar o DIARIO DE NOTICIAS, o que fez trazido pela sua mãe, a exma. sra. Bertha Lopes esposa do sr. Mario Lopes, commandante do vapor "Duque de Caxias".

O pequeno indio chama-se Nelson e não foi sem pouco trabalho para o nosso photographo que posou nos braços de d. Guiomar Lemos, pessoa amiga da familia Mario Lopes.

AMANTES DA ARTE

Resultaram brilhantes as duas excellentes festas carnavalescas, effectuadas, domingo e hontem, na querida e fidalga agremiação luso-brasileira da rua da Passagem, em commemoração ao "Rei Momo".

Seus amplos salões, lindamente ornados e feericamente illuminados, acolheram vultoso numero de convivas, donde se destacavam numerosas senhoritas, ricamente fantasiadas.

As dansas, que tiveram transcurso animado e enthusiastico, foram cadenciadas pela orchestra do maestro Benedicto de Oliveira, que recebeu dos convivas innumeros applausos.

LORD CLUB

Os deslumbrantes bailes de Carnaval

Com o magnifico baile de hontem, o querido gremio recreativo da rua do Rezende fechou com chave de ouro a brilhante série de festas carnavalescas, com que commemorou o reinado de Momo.

O formoso baile de honte... destacou-se pelo elevado nu... de lindas senhorinhas ... fantasiadas, que a...

... taram o brilho de seus encantos.

Attrahente orchestra cadenciou as dansas, que transcorreram em intenso enthusiasmo.

DOPOLAVORO

Constituiram brilhante acontecimento, na chronica carnavalesca da metropole, os elegantes bailes de Carnaval effectuados na aprecida agremiação da laboriosa colonia italiana.

A ampla séde do Edificio Brasil, com os seus salões luxuosa e artisticamente decorados e feericamente illuminados, apresentava aspecto encantador e deslumbrante.

Grande numero de lindas senhoritas, elegantemente fantasiadas, foi a nota alegre e alacre das reuniões, que foram abrilhantadas por conhecida e deliciosa orchestra.

BANDA PORTUGAL

Decorreram entre as maiores demonstrações de enthusiasmo os quatro grandiosos bailes a fantasia, levados a effeito nos amplos e arejados salões da Banda Portugal.

A linda séde da Praça Onze de Junho, magistralmente engalanada e feericamente illuminada, apresentava aspecto formidavel e impressionante.

A parte dansante estéve a cargo de duas applaudidas orchestras, que, tocando alternadamente, não deram folga aos bailarinos, que em grande numero affluiram á querida sociedade lusitana.

A sua operosa directoria fez distribuir aos convivas innumeros brindes e recordações dessas festividades.

A exporação de frutas nacionaes

A exportação de frutas nacionaes, que passara de 96.364 toneladas em 128 para 117.876 em 1929, 138.751 em 1930 a 197.184 em 1931, desceu no anno findo para 182.312. Essa quéda em 1932 representou para a economia brasileira um decrescimo de £ 135.000 em relação ao valor da exportação em 1931, que fôra de £ 1.177.000.

ESTÃO VERDES...

Mal desaparece um immortal e logo sobre o Petit Trianon crocitam os corvos á conquista da poltrona verde que ficou vazia.

Ainda agora dá-se isso, com a morte do eminente folhetinista Constancio Alves, tão amigo e que tanto ennobrecia a Casa de Machad... Assis.

Já são varios os n... brados, alguns to... lia dos seus ... stituir o a...

— Estã...

A Acc... cedo ... me...

A GUERRA NO EXTREMO ORIENTE

As forças japonezas avançam massacrando o povo chinez em Jehol

PEIPING, 28 (U. P.) — As forças japonezas avançam através das montanhas e desfiladeiros de Chien a noventa milhas de Chengtefu, onde o marechal Chang-Such-Liang, que commanda todas as tropas do norte da China, concentra suas forças de defesa, afim de resistir á investida dos nipponicos que preparam para breve formidavel batalha nesse ponto.

MUKDEN, 28 (U. P.) — Um poderoso exercito de cem mil soldados japonezes e mandchús opera em um campo de batalha de cento e cincoenta milhas de extensão que apresenta seis frentes. A artilharia e a cavallaria avançam, desenhando um arco perfeito de Suichung ao sul de Lupei. Essas forças proseguem na investida sobre Chengtenfu.

TIENSIN, 28 (U. P.) — A Associação dos Residentes Japonezes desta cidade está construindo uma muralha permanente, reforçada com grades de ferro, afim de proteger o edificio, e levanta barricadas e obstaculos de arame farpado na direcção do bairro chinez como medida de precaução contra um possivel assalto.

A ...ulação chineza tambem adopta medidas de defesa.

A tensão entre japonezes e chinezes é cada vez mais forte.

KAILU, 28 (U. P.) — As forças japonezas e mandchús, continuam a investida victoriosa na provincia de Jehol, atacaram Chiehfeng e Kiemping e proseguem a marcha na direcção de Chentefu. Os invasores envolveram praticamente as tropas chinezas, que defendem a provincia de Jehol.

TOKIO, 28 (U. P.) — A Côrte de Appellação confirmou a sentença de morte a que fôra condemnado Tomeo Saguya, que assassinou o primeiro ministro Hamaguchi em novembro de 1930.

A exportanão brasileira

De janeiro a dezembro do anno findo o Brasil exportou mercadorias no valor de £ 36.629.000, o que representa uma sensivel diminuição no quinquennio, pois, fôra de £ 97.426.000 em 1928; £ 94.831.000 em 1929; £ 65.746.000 em 1930 e £ 49.544.000 em 1931. Houve, pois, em relação a 1931 um decrescimo de £ 12.915.000.

A' diminuição do valor correspondeu tambem menor quantidade de mercadorias exportadas, pois, esta foi de 1.632.265 em 1932 contra 2.236.062 em ...31; 2.273.688 em 1930, ... 1929 e 2.07...48...

O valor ... ti...

NAVEGAÇÃO

MOVIMENTO DE VAPORES

LINHAS TRANSOCEANICAS

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

PROCEDENCIA — PORTOS	Chega	RIO DE JANEIRO — NAVIOS	Sahe	DESTINO — PORTOS	Para mais informes
Genova	4	Monte Pfana	4	B. Aires	3-5840
Bremerhaven	4	Madrid	4	B. Aires	4-6121
Liverpool	4	Delambre	4	B. Aires	4-4930
Londres	6	Highl. Brigade	6	B. Aires	4-8000
Genova	7	Florida	7	B. Aires	3-2930
Jacksonville	7	Swinburne	7	B. Aires	3-4880
Hamburgo	7	Monte Olivia	7	B. Aires	4-1532
Hamburgo	9	Cap Arcona	9	B. Aires	4-1582
Londres	12	Andalucia Star	13	B. Aires	4-7200
Genova	14	Ct. Biancamano	14	B. Aires	3-5840
Liverpool	16	Desna	16	B. Aires	4-8000
Havre	16	Lipari	16	B. Aires	4-6207
Hamburgo	17	Vigo	17	B. Aires	4-1582
Amsterdam	20	Flandria	20	B. Aires	2-9900
Londres	20	High. Patriot	20	B. Aires	4-8000
Hamburgo	23	General Artigas	22	B. Aires	4-1582
Southampton	27	Arlanza	27	B. Aires	4-8000
Genova	28	Princ. Maria	28	B. Aires	3-5840
Bordeaux	30	Massilia	30	B. Aires	4-6207
Bremerhaven	30	Sierra Salvada	30	B. Aires	4-6121
Londres	2	Almeda Star	3	B. Aires	4-6121
Londres	2	High. Monarch	3	B. Aires	4-8000
Genova	4	Campana	4	B. Aires	3-2930
Genova	4	Giulio Cesare	4	B. Aires	3-5840
Liverpool	8	Deseado	8	B. Aires	4-8000
Amsterdam	10	Zeelandia	10	B. Aires	2-9900

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

PROCEDENCIA — PORTOS	Chega	RIO DE JANEIRO — NAVIOS	Sahe	DESTINO — PORTOS	Para mais informes
B. Aires	1	Sierra Nevada	1	Bremerhav.	4-6121
Rio	—	Cuyabá	2	Hamburgo	4-2698
B. Aires	5	Giulio Cesare	7	Genova	3-5840
B. Aires	6	Darro	7	Liverpool	4-8000
B. Aires	7	Avila Star	7	Londres	4-7200
B. Aires	7	General Osorio	8	Hamburgo	4-1582
B. Aires	14	Highl. Princess	14	Londres	4 8000
B. Aires	14	Orania	14	Amsterdam	2-9900
B. Aires	14	Monte Pascoal	14	Hamburgo	4-1582
B. Aires	15	Londonier	15	Antuerpia	3-4827
B. Aires	15	Biela	15	Londres	3 4830
B. Aires	18	Jamaique	18	Havre	4-6207
B. Aires	18	Cap Arcona	18	Hamburgo	4-1582
B. Aires	20	La Coruna	20	Hamburgo	4-1582
B. Aires	20	Florida	20	Genova	3 2930
B. Aires	20	Madrid	21	Bremerhav.	4 6121
B. Aires	25	Cte. Biancamano	25	Genova	3-5840
B. Aires	29	Balzac	29	Liverpool	3 4830
B. Aires	29	Monte [illegible]	29	Genova	3-5840
B. Aires	28	Andalucia Star	28	Londres	4 7200
B. Aires	28	Highl. Brigade	28	Londres	4-7200
B. Aires	30	Monte Olivia	30	Hamburgo	4-1582
B. Aires	4	Lipari	4	Havre	4-6207
B. Aires	4	Flandria	4	Amsterdam	2 9900
B. Aires	4/4	Desna	4	Liverpool	4-8000
B. Aires	8/4	Massilia	8	Bordeaux	4-6207

...ERICA DO SUL PARA OS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO

...	RIO DE JANEIRO	DESTINO — PORTOS	Para mais informes
		...rk	8-2000
		...apão	4-7200
			3-5840
			4-5261
			4-2698
			...000

Coisas curiosas

Em Nepal, India independente, uma das profissões em que mais se trabalha é a de astrologo. Ninguem constróe uma casa, emprehende uma viagem, compra um chapéo ou toma um remedio, sem averiguar antes, consultando um astrologo, qual é o momento propicio para fazel-o.

* * *

A razão por que emigram as aves e os peixes, e como se orientam durante as suas complicadissimas viagens, são dois problemas que a sciencia moderna não póde ainda resolver.

* * *

Entre os materiaes de construcção ultimamente inventados figuram a ripa coberta de aluminio e o papel de forrar feito de vidro.

* * *

A metade dos desertos do mundo pertence á França.

* * *

Calcula-se que o numero de ligas de metaes possiveis de metaes preciosos (ouro, prata, paladio e platina) com metaes baixos alcança a cifra de oito milhões, e que cada uma possue caracteristicas unicas.

* * *

Na Russia sovietica, quando uma fabrica não dá o resultado previsto no plano quinquennal, as autoridades suspendem sobre a porta uma enorme tartaruga, como signal de degradação e vergonha para os preguiçosos.

* * *

Na Australia não se publicam jornaes aos domingos, nem tampouco circulam comboios nesses dias.

* * *

Em cada vinte e nove horas perde-se um barco no mar, segundo demonstra a estatistica.

* * *

A andorinah pollar bate o "record" em materia de emigração, pois realiza todos os annos a viagem dos paizes arcticos aos do Polo Sul, e vice-versa. Calcula-se que em cada viagem completa percorre mais de 30.000 kilometros.

* * *

A raça humana mais primitiva que se conhece é a dos "Sakan", povoadores da Peninsula malaia. Vivem habitualmente nas arvores, e têm os braços tão compridos que quasi lhes chegam ás mãos ao solo.

* * *

A maior estatua de bronze duma peça que se conhece é a de Budha, que está no templo de Dai-Butzu, em Nara (Japão). Tem trinta metros de altura. Foi fundida no anno 749 da nossa Era, e antes de se conseguir um exemplar perfeito teve que repetir-se oito vezes a operação.

* * *

Os "Bajaos", tribu phillipina que habita no mar de Joló, passam a vida embarcados nas suas pirogas, e se alguma vez não á terra firme soffrem todos os effeitos do enjôo.

* * *

Em divorcios, a Russia bate o "record", com 206 annuaes por 100.000 habitantes; seguem-na os Estados Unidos com 164; a Austria (paiz essencialmente catholico), com 90; o Japão, com 79; a Suissa, com 68; a Dinamarca, com 66; a Allemanha, com 61; a França com 47; a Inglaterra, com 8; etc., etc.

* * *

O melhor museu de Technologia e Sciencias physicas do mundo é o de Munich, na Baviera. Tem mais de 60.000 objectos, que se expõem nuns quatorze kilometros de galerias e salões, e nelle en...tra-se a historia graphica do ... material da Humanidade ...mpos mais remotos até ...

...es dum e...

CAMBIO

Conforme annunciado, o Banco do Brasil só affixará tabella de cambio na proxima quarta-feira. Damos abaixo as ultimas cotações de sabbado (26). Igualmente só funccionará na proxima quarta-feira a Bolsa de Titulos.

A 90 DIAS

Libra	44$912

A' VISTA

Libra	45$309
Franco	$540
Franco suisso	2$670
Marco	3$277
Lira	$699
Escudo	$424
Peseta	1$136
Franco belga	1$924
Dollar	13$300
Peso argent. (papel)	3$524
Peso uruguayo	6$506
1$000 ouro	7$264

Para as suas coberturas o Banco do Brasil comprava:

A 90 DIAS

Libra	44$400
Dollar	12$960
Franco	$509
Lira	$659
Marco	3$065

A' VISTA

Libra	44$600
Dollar	13$040
Franco	$515
Lira	$668
Marco	3$125

CABOGRAMMAS

Libra	44$740
Dollar	13$090

Ultimas cotações nos diversos mercados:

CAFE' — Typo 6 — 12$100, typo 7, 11$600. Mercado firme.

ASSUCAR — Mercado firme. Branco crystal 50$ a 51$. Demerara, 43$ a 44$, somenos n|n mascavos 32$ a 33$, mascavinho, n|c.

ALGODÃO — Mercado pouco movimentado. Seridó, typo 3 a 65$ typo 4, a 62$; Sertão typo 3 a 63$, typo 5, 58$; Ceará, typo 3 n|c. typo 5, 58; Matta, typo 3, 53$000, typo 5 a 51$000; Paulista, posto em S. Paulo por 15k. typo 3, 86$000, typo 5, 83$000.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio hontem

Londres 90 d|. 5 11|32	44$912
Londres d|. 5 19|64	45$309
Nova York (á vista)	13$300
Montevidéo	6$506
Hollanda	5$533
Japão (yen)	3$100
B. Aires (p. papel)	3$524
Allemanha	3$277
Suissa	2$670
Paris	$540
Belgica (ouro)	1$924
Belgica (papel)	
Hespanha	1$136
Italia	$699
Suecia	—
Portugal	$426
Austria	—
Tchecoslovaquia	$410
Canadá	11$350

MERCADO DE MOEDAS

Libras esterlinas (ouro)	—
Libras esterlinas (papel)	—
Dollares (papel)	21$900
Escudos	$680
Lira	1$090
Peso argentino (papel)	—
Franco (papel)	—
Reichmark	—

Admissão de matricula na Escola de Intendencia

Foram mandado apresentar á Escola de Intendencia, afim de tomarem parte no curso de admissão, que terá inicio nos dias abaixo especificados, os seguintes candidatos:

A 3 de março proximo, de accordo com o aviso ministerial numero 122, de 31 de dezembro ultimo, ...sargentos ajudantes João Sa... de E. Av. M., segundos ... Bento de Souza Lima, ... Carlos Cidade ... Celso Rodri...

TURF

O DERBY PAULISTA

A prova dos animaes paulistas de 3 annos, que será disputada domingo proximo no Hippodromo Paulistano, levará ao starter os seguintes concorrentes:

Young, por Sin Rumbo e Miraçaya, de criação do sr. dr L. de Paula Machado;

Yankee, por Sin Rumbo e Messalina, criação do mesmo;

Laguna, por Ciros e Indayá II, de criação dos srs. E. e A. Assumpção;

Capucino, por Almofadinha e Kaloolah, de criação do sr. Daniel Lazzareschi;

Aisone; por Testaferro e Aiska, criação do Conde Rodolpho Crespi;

Plathero, por Sang Froid e Bonvista, criação do sr. Theotonio de Lara Campos Junior.

Arauto III, por Precious e Rue de la Paix, criação do Conde Silvio Penteado;

Lohengrin por Aymestry e Good Luck, criação dos srs. E. A. Assumpção.

As mães sabem...

As mães sabem que durante o verão o leite se altera com mais facilidade tornando-se, por isso, indispensavel o maximo cuidado para mantel-o em bom estado. Sabem, tambem, que nessa estação do anno as crianças são muito sujeitas ás diarrhéas de causa alimentar. O que todas precisam saber é que taes desordens intestinaes curam-se com regime alimentar adequado, em que entre pouco assucar e pouca gordura, auxiliado com o uso dos comprimidos Bayer de Eldoformio, que combatem as dejecções repetidas, as fermentações, defendendo a mucosa intestinal das irritações.

INDICADOR dos BAIRROS

Prefira os estabelecimentos que servem a sua clientella com mais presteza e maior solicitudes

BOTAFOGO

AÇOUGUE ESPERANÇA, de José Silveira Candeias, Rua da Passagem 126. Tel. 6-2007.

ARMAZEM FORTE BRASILEIRO, Comestiveis finos. Rua da Passagem, 60. Tel. 6-2048.

GRANDE TINTURARIA JAPONEZA. P. Baptista & Irmão. Rua da Passagem, 27. Tel. 6-1218.

PADARIA E CONFEITARIA BEIRA-MAR. Antonio J. Ferreira. Praia do Botafogo, 446. T. 6-0874.

BRAZ DE PINNA

ARMAZEM GUAPORE', de João Gomes Barreiro. Rua Guaporé, 271. Tel. 8-9432.

ENGENHO NOVO

CINE-THEATRO EDISON, de Arnaldo & Cia. Rua General Belegardo 12. Tel. 9-4449.

HUMAYTA'

PHARMACIA CAPELLETTI. M Capelletti & Filhos. Rua Humaytá, 149. Tel. 6-1048.

LARGO DO ESTACIO

ALFAIATARIA RIO-LISBOA, de Antonio Primo & Castanheira. Machado Coelho, 168. T. 2-4860.

LARANJEIRAS

LEITERIA PROGRESSO. Viuva João A. Dias. R. Laranjeiras, 408. Tel. 5-0731.

PRAÇA DA BANDEIRA

NOVO AÇOUGUE BRASIL. Entregas a domicilio. Av. Lauro Muller, 98. Tel. 8-2003.

PRAIA VERMELHA

ARMAZEM VILLELA, de J. P. Rezende. Avenida Pasteur, 214. 6-0172.

TIJUCA

... DROG. GRANA... C. de Bomfim ...2330, 8-2225.

No Lar e na S...

MASCARADA

Passara mascarada e dissera qualquer gracejo, ao mesmo tempo que sob a mascara de panno abria a bocca num sorriso alegre. Atravessara o Largo da Carioca e vitou-se ainda, e o saudou num adeus festivo.

Bôa estatura. Roliça. No meio do Largo, ao pé do candelabro central; voltou-se mais uma vez. Quem seria? No grupo ia uma pessoa facilmente reconhecivel e pela qual procurou identificar a carnavalesca que a sua indecisão punha entre duas creaturas morenas conhecidas.

Foi andando, rumo da rua da Carioca. Postando-se á esquina, viu a mascarada passar e continuou na duvida de quem seria. Acompanhou-a depois até á Praça Tiradentes. Parou. Viu-a atravessar a praça e olhar para traz, descobrindo-o. E chamando a attenção das outras mascaradas, em gestos que elle interpretou a seu modo, abriu os braços em adeuses jubilosos.

Elle ficou a olhar a rua por onde ella desapparecera e não soube porque não a tirou mais do pensamento, como se entre os dois houvesse alguma coisa ou fosse possivel haver... Mas quem seria? Isso fôra no domingo á tarde.

No dia seguinte riu comsigo mesmo. satisfeito. Sabia quem era a mascarada. Vira-a uma vez num dia claro e azul, numa praia distante; falaram-se e combinaram um encontro que se não realizou nunca.

E ficou gostando mais da creatura morena, linda e roliça, que a mascara tornava mysteriosa e mais perturbadora.

C. R.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

Senhoritas — Marieta, filha do dr. Cardoso Fontes; Ercilia, filha do dr. Francisco de Moura Brandão.

Senhoras — D. Marietta Alves da Silva Coelho, esposa do senhor Francisco Antonio Coelho; d. Cecilia Fernandes Vieira, esposa do dr. Octavio Vieira; d. Elza Alves da Fonseca, esposa do sr. Irineu Fonseca.

Senhores — Dr. Luiz Augusto de Moraes Jardim; dr. Francisco Pereira; dr. Helcio de Paiva Ribeiro; dr. Alberto Reis; Alexandre Lopes Santos; Virgilio Carneiro da Cunha; Ascanio de Paiva.

Meninas — Lecticia, filha do sr. Attila Ferraz; Ieda, filha do sr. Augusto C. de Mello.

Meninos — Arthur, filho do sr Arthur Pio de Azevedo; Henrique Pinto Vieira.

— Faz annos hoje a senhori... filha do conhecido despachante ... Prefeitura sr. Horacio Faria, alumna do Collegio Anglo-Am...ricano.

A gentil anniversariante ter... muitas mostras de estima e apreço de seu já vasto circulo de relações.

Casamentos

Realiza-se no dia 4 do corrente, ás 12 horas o enlace matrimonial do sr. Miguel Eloy Damasceno, com a senhorita Esther de Andrade.

Viajantes

Seguiu domingo para São Paulo, afim de assumir a direcção da Estrada São Paulo Paraná, pelo ...

... trem... cianc...

Mi...

MUTILADO

OPPORTUNIDADES

CASADINHA

Quando Benjamin desappareceu na volta do caminho que, áquella hora apagada da tarde, entristecia com o gemer das rôlas, Lina, que o acompanhara até a gameleira grande e ali, sob a fronde vasta, onde já parecia noite, apertando-o nos braços molhando-lhe o rosto de lagrimas, lembrara-lhe com soluços, a sua promessa de honra, deixou-se cair á beira da barranca e os olhos se lhe enxugaram fitos na terra, como se acompanhassem o desfilar afanoso das formigas que carregavam achegas para as luras.

Acima do monte o céo era um tapiz esbraseado com o rastro do sol que ficara nas nuvens. Um bando de jandaias passava em direcção á montanha, descrevendo curvas ondulantes, fechando-se em circulo como um halo ou seguindo em linha direita, logo partida com o dispersar das aves, que, mais adeante, tornavam-se a ajuntar e seguiam compondo arabescos no espaço. Lina não levantava os olhos. Por vezes, além da cerca de espinhos, crescia um mugido rouco. Cigarras cantavam vesperas e já os bacuráus, em vôos molles, saiam dos mattos passeando na areia branca.

As cabanas ennegreciam, apparecendo como enormes cubos de cinza entre as arvores escuras.

Soaram as Ave Marias.

Lina arrancou um suspiro, meneando com a cabeça; passou a manga do casaco pelos olhos, e tomando um graveto, poz-se a riscar a terra. De novo as lagrimas subiram-lhe do coração dolorido e começaram a pingar em gotteiras no pó fino da estrada, justamente na trilha das formigas. Algumas paravam, desviavam-se da margura; houve uma, porém, que não fugiu a tempo e foi apanhada por uma baga de pranto. Em ansias de morte poz-se o insecto a debater-se, subiu á tona afflicto, mas a terra ávida sorveu a lagrima e a formiga, achando-se em secco, esticou as pernas, limpou-se e fugiu ligeira, como se escapasse de uma borrasca; e, topando com as companheiras, detinha-se um momento como se lhes referisse o desastre em que estivera prestes a perecer.

Lina parecia entretida com a scena das formigas, mas o seu espirito estava tão longe! iam tão longe os seus pensamentos...! Benjamin... lá partira! fôra-se! A'quella hora, em tão fogoso cavallo como o "Pachola", já devia ir beirando a lagôa; com mais um pouco, antes do nascer da lua, estaria no Pouso de Santo André, e, de manhã, a barca da carreira o levaria á cidade, áquella cidade maldicta que parecia ter encanto porque raro era o moço que de lá voltava; e se algum, por necessidade, regressava á villa, ficava macambuzio, não achando prazer um nada, como o Romão da olaria, que mais parecia uma alma penada do que gente. E ella! Ai! della... tinha toda a sua sorte ligada ao Benjamin. Se elle não voltasse?! Mas não! havia de voltar — tinha a mãe, tinha as irmãs e ella que era mais que noiva, elle bem sabia.

Era uma morena airosa, cinta delgada, hombros largos, rosto redondo, cabellos fartos e corridos, olhos negros e grandes, de uma doçura que fazia pena, tão tristes pareciam. A bocca, pequenina e carnuda, tinha uma riqueza nos dentes alvos e as faces, cor de jambo, eram tão coradas que as companheiras diziam — que ella parecia andar sempre com vergonha. O andar era um meneio em que todo o corpo se compromettia — era mas cadeiras jogando docemente, eram os braços em balanço, era o collo, papo de rôla, subindo e baixando com o respirar macio, como cansado. E que voz! Dezoito annos viçosos, os mais viçosos do sertão! Benjamin sabia quão doces eram os beijos daquella bocca, como eram macios aquelles braços, mimoso e languido o seu sorriso, dengosas as suas palavras sempre quebradas em queixas, como nascidas em pranto. Amaram-se.

Desde o primeiro encontro, na festa do mez de Maria, nunca mais, para Benjamin, houve outra mulher e Lina esqueceu os seus muitos adoradores que eram, a bem dizer, todos os rapazes da villa, não contando muitos moços que por ali passavam, um dell... até estabelecido na Barra d'A... que chegara a tocar em ... mento.

Só depois da noite de ... que Benjamin expoz-lh... idéa de ir á cidade pr... prego.

A vida ali era dif... não dava e a sua ge... que se matasse, r... comer. Que eram... Quem comprava... bem pintadas q... bres mulhere... minuto de d... a mesma m... preciso que... perar o reg... prador de t... Assim não!... rar, tinha l... empregal-o... casse, viri... casados, v...

Se elle... sim ant... to que... aconte... feito.

Ver... rapaz... prom...

E... e v... ma... e... t...

vez em quando tirava-a, estendia-a ao sol, nos ramos, para que não ganhasse môfo, e ficava a olhar, pensando no seu noivado.

E Benjamin partira.

— Emfim... Deus é grande! suspirou a morena entrando na palhoça.

A velha fazia serão á luz da candeia e na rêde o curumin cantarolava, balançando-se á luz da lua que entrava pela porta, aberta sobre o silencio e a solidão dos campos adormecidos.

Tres mezes! Todas as semanas, uma vez por outra, lá ia a morena ver a gente de Benjamin, pedir noticias, contar saudades. A velha e as duas mocinhas trabalhavam. E eram sempre as mesmas palavras tristes:

— Benjamin... Benjamin apanhou-se na cidade e nem se lembra da gente.

Ficavam as quatro no silencio: a velha e as moças fazendo crivo, Lina de olhos molhados, arfando, cheia de angustia. Fóra, ao sol escaldante, no sujo terreiro, gallinhas cacarejavam espalhando cisco. Sentia-se o cheiro avinhado da moenda e os besouros entravam, corriam os cantos da casa, esbarrando, zumbindo; por fim partiam de lanço desapparecendo nos ares quentes.

— E onde está elle?

— Eu sei! suspirava a velha. Aquillo é tão grande! Cidade... han! Vá lá achá um home num mundo daquelles. Fio home é sempre assim: má se apanha criado, faz qui nem passarinho. Deus o ajude. Oie, praga é que eu não rógo isso não. Se elle se alembrá de nós, mió; si não se alembrá, seja feliz. Terra p'ra sipultura é que não farta.

E, inclinando-se sobre a almofada, continuava a trabalhar. Lina ainda ficava olhando, com o coração apertado, as lagrimas crescendo-lhe nos olhos. Por fim despedia-se.

Prolongava, em passos lentos, a volta á casa, mettendo-se ás veredas mais desertas, a evitar a gente da villa que começava a murmurar chasqueando da sua magreza.

Falando só, parava á sombra das arvores, esmagando folhas entre os dedos, mirava-se nos corregos apalpando o rosto, passando a mão pelo ventre, sentindo-o crescer.

Os indicios da maternidade tornavam-se, dia a dia, mais evidentes. Não havia duvida: estava gravida. E que seria della? Como prevenir Benjamin? dizer-lhe a sua desgraça, a sua vergonha? Em casa refugia á mãe e ao irmão e, se succedia encontrarem-se frente a frente, sempre achava meios de voltar-se para esconder a barriga.

A' noite, na rêde, ficava de olhos abertos, pensando no seu destino. A's vezes, no silencio, saltava ao chão e, pé ante pé, ia para os fundos da casa, abria a porta, sentava-se na soleira em face da noite e chorava, lamentando a sua desventura.

Se alguem por ali passasse ouviria as suas palavras tristes. A infeliz falava como se conversasse com o noivo ingrato. Dizia-lhe o seu estado, lembrava-lhe a sua promessa, perguntava-lhe se não tinha pena do pequenino que ia nascer? Que seria delle, sem pae? E ella, como andaria na villa, expondo a todos a sua deshonra? Ai! della...

Ao clarecer d'alva recolhia-se devagarinho, mettia-se na rêde para levantar-se pouco depois e começar o serviço. Assim enfraquecendo-se em vigilias, sem comer e sempre com aquelles pensamentos, emmagrecia... e o ventre resaltava ainda mais.

O rosto redondo, de pelle macia e corada, ia-se tornando anguloso os olhos entre circulos denegridos, já não tinham a ternura antiga e a graça airosa do andar perdera-se no lento e pesado passo em que se arrastava. E Benjamin? nem noticia.

Outro mez passou... Uma manhã, atrav... ça da igreja, pr... o seu nome... depois um... se — e... um gr... quase... c...

momento, sérias; de repente, porém, uma das moças derreou-se sobre a almofada, a rir, o riso tomou a irmã; mas a velha, pondo-se de pé, fitando os olhos duros na morena, cresceu para ella raivosa:

— Tá hi! Tá hi! E' mod'isso que Benjamin não escreve. Eu logo vi! São essas vagabundas que estragam os fio da gente. Foi mod'ocê mêmo, sua offerecida, que elle foi-se embora daqui. Que é que eu tenho qu'ocê teja assim?

— Tão vendo só...?! resmungou uma das moças e a outra, amuada, accrescentou:

— Quem sabe!...

— Pois entonces não querem vê?!

Lina, immovel, empallidecia remordendo os labios, com os olhos muito seccos, faiscando. Fez um gesto, traçou o chale e balbuciou: "Pois sim... Deus é grande!" A velha fez um gesto de repulsa e nojo.

— Ah! vai-te embora. E riu escarninha. E as duas moças riram com ella.

Lina saiu cambaleando. Desnorteada, foi até a cerca, voltou, esteve um tempo parada, olhando o céo; por fim, numa decisão metteu-se pelo caminho estreito em passo de fuga, falando, gesticulando, sem sentir o chale que lhe escorrera dum hombro e ia, de rastos pelo chão, varrendo as folhas.

Era o tempo das flores e as abelhas chegavam em enxames, attrahidas pelo perfume. Os laranjaes rescendiam as copas das arvores pintalgavam-se, nas aguas branqueavam os lirios. Saiam ninhadas de aves e, pelos ramos, á beira do corrego, nas moutas, era um ensaio continuo de cantos: pios, pupillos, gorgeios e, desde a madrugada até o cair da noite, não cessava a alegria, modulada em variostons a que se juntavam o secco chiar das cigarras e o rispido estrillar dos gafanhotos.

Os campos, ao amanhecer, scintillavam de orvalho; era uma delicia seguir por elles fóra sentindo a frescura e o aroma, vendo as pombas ruflarem as azas e as jassanans fugirem em direcção ás aguas.

Foi nesse tempo risonho, ao luar de uma noite, que a velha cabocla, mãe da morena, chegando á casa esbaforida, chamou a filha e, sem lhe dar tempo, logo que a viu, foi-lhe arrebatando o chale e, cravando os olhos no ventre alto, meneou com a cabeça, desgrenhando as falripas ás unhadas:

— Ah! praga...! Onde ocê se metteu, seu diabo? E m'escondendo rabuda!.. Entonce ocê, em vez de cuidá do qui fazê, andava por ahi buscando home?... Uma porcaria como Benjamin. Cia só isso... E já p'ra cada hora. Poz-se a esmurrar o rosto, o peito, o ventre tumido da filha. E ocê pensa que eu hei de criá fio do mundo? Acha pouco o qu'ocê come? Já! E, curvando-se, fincou o braço magro mostrando a porta. Já! nem um minuto mais no que é meu! Já! E não me appareça aqui qu'eu sou capaz de te acabá... Rua! Falava por entre os dentes cerrados e as palavras pareciam rangidos. Sem vergonha! E tão sonsa aqui dentro... Rua!

O curumin olhava estarrecido, e encantoado junto á arca e Lina, com as faces em fogo, os olhos seccos sem uma palavra, traçou o chale e foi saindo.

A estrada parecia de neve. Ao estridor metallico dos sapos respondiam os bacuráus saltando ao clarão da lua.

A velha acompanhou a filha, empurrou-a, bateu com a porta e já de dentro ainda bradou: Rua! A morena hesitou um momento, logo, porém, decidiu-se seguindo o mesmo caminho por... com Benjamin n... ...ncolica do...

vez mais claro, estendendo-se largamente por toda a paysagem, quiéta. A morena saiu da sombra e, cantarolando, foi-se, perdeu-se entre os mattos floridos.

Na manhã seguinte, cedo, antes da missa, Lina appareceu na villa e foi um acontecimento a sua chegada.

Viera do lado do rio, coberta de flores. O chale, posto sobre os cabellos, caía-lhe em dobras pelos hombros como um manto de santa, uma corôa de agucenas cercava-lhe a fronte, ao collo pendia um ramo, outro entre as mãos, seccava, e, por todo o corpo, presas nas rendas, saindo dos rasgões do vestido, eram flores, de laranjeira na maioria.

Ajuntaram-se os da villa, e como a reconhecessem, foi um pagode ruidoso. Gente apparecia ás janellas, chegava ás portas, os tropeiros paravam as recuas e todos riam da rapariga que caminhava, impassivel, em direcção á igreja, ainda fechada. Parou á porta, junto ao cruzeiro, as mãos enclavinhadas sobre o ventre enorme. Um povaréu seguia-a. Então uma voz troçou-a:

— Ocê vae casá?

A morena voltou-se risonha e, como affirmasse, sacudindo a cabeça, foi uma chuva de flores. A gargalhada estrondou.

— Tá fresca...

— E o home? Onde tá o marido?

O sino começou a dobrar á missa. Abriu-se a porta da igreja, a multidão avançou seguindo a rapariga. O sachristão, um velho muito azêdo, vendo-a sob aquelles enfeites, e ouvindo a assuada do povo, tomou-lhe o passo:

— Onde é que você vem? Você tá louca, muié?

Mas a morena, negaceando com o corpo, passou airosa e, com ella, a turba penetrou na igreja. Foi, então, que uma mulher murmurou, com pena:

— Gentes, ocês não tá vendo qu'isso é loucura?... Lina, uma rapariga de tanto proposito... Não caçôa, não. Deus castiga.

— E' mêmo, concordaram. E o riso cessou, todos ficaram immoveis, contemplando a morena que se postara junto ao altar-mór, quiéta, de olhos baixos, como uma noiva modesta. Foi o vigario quem a tirou dali, despedindo o povo:

— Que é? Então vocês não têm dó de uma pobre de Christo? Isto é coisa de que se ria? Vão-se embora.

O povo saiu em silencio, commentando o caso, uns com pena, outros em tom de mofa.

O vigario, depois da missa, acompanhou a morena á casa, mas foi um trabalho para convencer a velha a acceitar a filha, que enlouquecera.

— Então você não tem coração, criatura? Quer que sua filha ande por ahi como animal sem dono. Pessou, não digo o contrario, mas para castigo basta a infelicidade de haver perdido a razão. Tenha misericordia.

— E o fio, seu vigario?

— Deixe vir, ha de criar-se com a graça de Deus.

— Oie, ella fica por causa de vosmecê, por mim ella podia morrê. Tanto casamento bom e o diabo vae cai na mão dum porcaria como aquelle.

— Deixe lá! Deixe lá... E' sua filha. E olhe: mais perdoou Nosso Senhor.

A morena ficou, mas todas as noites, com estrellas ou chuvaradas, era a mesma penitencia de noivado. Lá ia, estrada fóra, coberta de flores e, sob a gamelle... ra grande, abrigava-se até o ... per do dia, quando os ... começavam o canto.

E ficou-lhe a s... sadinha".

Uma...

O que vae pelo mundo

A RUSSIA LITTERARIA

A questão literaria da nova Russia tem passado por varios aspectos. Dum lado, a revolução vermelha pretendeu que não havia nenhuma utilidade em cultivar literatura, por isso que não representava "valor" no computo geral das utilidades, que interessam o regime communista. Depois que terminou a guerra civil e foi possivel um pouco de tranquillidade nas terras russas, fundou-se a "Proletkult", para organizar o proletariado no ponto de vista cultural. Della sahiu o grupo de escriptores chamados: "Os forjadores". Procuravam elles sahir das velhas formas e criar as expressões orientadoras das forças novas. A guerra civil, a propaganda revolucionaria era o assumpto unico. A actividade literaria, comquanto social, crescia e dos "Forjadores" veiu, depois, o grupo "Outubro", que organizou a "Associação de Escriptores Proletarios", que se ramificou em todo o paiz.

Appareceram, então, numerosas divergencias, para saber se a preoccupação cultural era imprescindivel ou não e como fazel-a para as massas. E a Russia mantem-se oscillante entre os dois conceitos. A literatura deve ser, como a poesia de Malekowski, um instrumento revolucionario, ou poderá mesmo haver uma litteratura desinteressada? O proprio partido communista não se define e ora pende para um ora para o outro terreno. Ultimamente, a tendencia era libertar as letras dessa escravidão social, em todo o caso nada é mais temido na U.R.S.S. do que a liberdade de pensar. Lá pensa Stalin e de accordo com a cartilha de Marx emendada por Lenine.

BIBLIOTHECAS

Uma das mais ricas bibliothecas do mundo é a da Sorbonne, de Paris. Possue ella mais de um milhão de livros e manuscriptos. Mede vinte kilometros a extensão das estantes! O edificio acha-se em obras e, em parte, será augmentado de tres andares.

As novas construcções serão feitas de tal modo, que a mais elevada prateleira de livros ficará ao alcance da mão, sem necessidade de banco ou tamborete. As prateleiras, inteiramente metallicas, deverão attingir uma extensão total de dez kilometros!

O SABÃO

Da origem do sabão não ha indicação alguma entre os antigos gregos.

O mesmo não se poderia dizer relativamente aos romanos. Esse producto existia entre elles desde o primeiro seculo da nossa éra. Não se compunha certamente, dos mesmos elementos que o sabão actual; mas prestava identico serviço. Os gaulezes tinham inventado um sabão para alourar os cabellos era feito de sêbo e de cinzas, e delle se conheciam duas especies, uma especie solida e outra liquida. Os germanos usavam ambas.

No seculo XII a fabricação do referido producto tornou-se in... dustrial; e nessa época se ... daram as fabricas de Mar... que não tarderam em ... grande e universal re...

O FUMO

Um medico de ... cliente pedira ... meio qual... lhe inspir...

judicial á sua saude, deu-lhe o seguinte conselho:

"Faça macerar, durante uma hora, o seu fumo em agua fresca; retire a agua mediante forte pressão, e deixe seccar á sombra. Fume esse tabaco com exclusão de qualquer outro. Quando estiver habituado a esse fumo lavado, o que exigirá apenas alguns dias, continue a fumal-o; e, decorridas cinco ou seis semanas, deixará o cigarro sem o menor pesar. Esse meio, de que já se utilizaram pessoas do meu conhecimento, é infallivel."

Assim, pensa o doutor Lantier, consultado por um fumante, que julgava ser uma façanha superior ás suas forças abandonar o fumo, do qual abusava grandemente, em reconhecido prejuizo da sua saude. O remedio é tão facil que ninguem deixará de empregal-o, se se achar nas condições do cliente do referido medico.

SERVIÇOS AEREOS

O professor Ivar Malmer, cathedratico de technica da aviação na Escola Superior de Technologia de Stockholmo, na Suecia, acaba de publicar uma serie de interessantes observações sobre os progressos e o futuro dos serviços aereos. Desde o anno de 1914 até o presente os grandes paizes do mundo dedicaram á aviação — segundo calculos do professor Malmer — uma somma de 12.000 milhões de dollares. Tres quartas partes dessa respeitavel importancia foram absorvidas pela aviação militar. Actualmente as despesas orçamentarias da aviação nos grandes paizes ascendem, em conjuncto, á mais de 500 milhões de dollares annualmente. Os principaes "records" aereos até agora estabelecidos são: 655 kilometros por hora, de velocidade, 13.404 metros de altura, 10.500 kilometros em 84 hs. de vôo. Mas, apesar do muito que se gasta com a aviação, não foi possivel ainda converter o trafego aereo em uma exploração commercial remuneradora. As enormes sommas até agora absorvidas têm servido principalmente para elevar os coefficientes de segurança de regularidade.

Pelo que se refere ao progresso technico da aviação no futuro acredita o prof. Malmer que a partida e a atterrissagem vertical constituem o problema que com mais urgencia importa resolver. Sob este ponto de vista, o autogyro La Cierva ainda quando não se possa considerar como uma solução definitiva, constitue a innovação technica mais importante registada na aviação desde a época dos irmãos Wright.

Diario de Noticias

Red. e Officinas — R. Buenos Aires, 154

RIO — Quarta-feira, 1 de Março de 1933

ULTIMA HORA
Edição Extraordinaria

A Allemanha ás Portas da Guerra Civil

Presos os deputados e funccionarios do Partido Communista

Prohibida a circulação de todos os jornaes vermelhos — As autoridades tencionam decretar o estado de emergencia, similar á lei marcial — O Parlamento vae reunir-se no edificio da Opera ou fóra de Berlim

BERLIM, 28 (U. P.) — O ministro do interior da Prussia sr. Goering mandou prender os deputados e funccionarios do partido communista e prohibiu a circulação de todos os jornaes vermelhos durante quatro semanas e a das folhas socialistas por quinze dias.

A decisão do sr. Goering foi motivada pelo facto de encontrar a policia sexta-feira passada por occasião de uma busca na séde do partido communista de Liebenexgrhaus, documentos compromettedores entre os quaes as instrucções sobre a campanha terrorista que devia começar hoje ao mesmo tempo que seria iniciada a guerra civil.

A suspensão dos jornaes socialistas foi decidida em virtude das declarações de Vanderluebbe que disse manter relações com o partido social democrata.

BERLIM, 28 (U. P.) — O jornal "Deutsh Allgemeine Zeitung" noticia que as autoridades tencionam proclamar o estado de emergencia nesta capital.

Essa disposição é similar á lei marcial.

As autoridades acreditam que o hollandez Vanderluebbe que segundo sua propria confissão ateou fogo ao edificio do Reichstag, deve possuir conhecimento exacto das condições que prevaleciam no velho palacio. Os corredores do Reichstag estão cheios de destroços de moveis, inundados e entulhados. A sala das sessões plenarias ficou transformada em um montão de escombros. Teme-se que a estructura de ferro da grande cupola venha a desabar. O salão da imprensa e a sala das conferencias no primeiro andar soffreram estrados consideraveis.

Hindenburg

BERLIM, 28 (U. P.) — Foi preso um individuo de nacionalidade hollandeza, que disse chamar-se Vanderluebbe, de 24 annos, pedreiro, residente em Leydon.

Esse individuo declarou ter ateado fogo no edificio do Reichstag, sem auxilio de qualquer outra pessoa, negando-se a explicar os motivos que o induziram a praticar o crime.

O preso confessou-se responsavel pelo incendio do Imperial Palace, occorrido no sabbado passado.

BERLIM, 28 (U. P.) — A policia prendeu 80 pessoas, sendo a maioria funccionarios do partido communista, sobre as quaes recaem suspeitas de cumplicidade no incendio do Reichstag.

Entre os detidos acham-se diversos deputados, cujos nomes não foram revelados.

BERLIM, 1 (U. P.) — Acredita-se que o Parlamento será reunido no edificio da Opera de Berlim ou fóra da capital emquanto se realizam os trabalhos de restauração do Reichstag. O gabinete presidido pelo sr. Adolf Hitler ouviu as declarações do sr. Goeringg que decidiu recommendar hoje ao sr. Hindenburg que decrete a protecção do paiz contra o perigo communista assim como a restricção mais vigorosa das liberdades pessoal e politica. Até este momento foram presos cento e trinta communistas, dentre os quaes Torgler, Fritz Auslaender e do deputado Hermann Remmele, mas não de Ernst Thaelmann, o principal leader communista do Reich.

Homens e mulheres em face da morte

Os telegrammas do Chile dão-nos noticia da epidemia de suicidios que naquelle paiz se têm observado nos ultimos tempos. Ha vinte annos, os casos de suicidio, em todo o territorio chileno, não passavam, em média, de 77 por anno. Em 1932, entretanto, já essa cifra se elevou a 406 e em 1933 são tantos os casos até agora verificados, que se teme suba ainda mais o numero dos que desertaram da vida.

As estatisticas do paiz andino apresentam-nos detalhes curiosos. Assim, os homens que se suicidam estão, em geral, entre os vinte e os vinte e quatro annos, e as mulheres entre os quinze e os dezenove. Casos de paixão, portanto. E' no periodo romantico do alvorecer para a vida que se apodera de rapazes e moças essa tentação de fugir da vida ao primeir namoro mal correspondido.

Uma estatistica chilena aponta-nos os detalhes da questão. Ficou apurado que as mulheres não costumam suicidar-se por methodos violentos, com um tiro na cabeça ou o esmagamento sob as rodas de um trem. Até á hora de morrer ellas são faceiras. Preferem por isso o uso de venenos e outras maneiras de morrer que não lhes causem deformações e as tornem feias. Das mulheres que se matam, 90 % recorrem ao veneno.

Os homens quasi sempre dão preferencia á bala.

E' dolorosa a experiencia feita através da estatistica. Mas serve para definir muito bem como são differentes, em face da morte, os temperamentos masculinos e femininos.

Colhido e morto por um omnibus

Ao que o commissario Alfredo, do 10º districto, ouviu de uma testemunha do triste e doloroso accidente, não ha a quem se culpar da morte do pobre menino.

Deu-se o facto na rua Bella de S. João.

Passava um bonde e o infeliz menino, que viajava no mesmo, do lado da entrelinha, desprendeu-se e cahiu á rua.

Por fatalidade, passava na mesma occasião, em sentido contrario, o omnibus n. 173 da Empresa de Viação Progresso e o desventurado, sendo colhido pelo vehiculo, teve morte immediata.

O cadaver da victima do doloroso desastre, o menino Walter, de 11 annos, filho de Arnaldo Barbosa Lima, residente á rua José Clemente n. 133, foi removido para o Necroterio, com guia do commissario Alfredo.

Morreu em viagem

Quando num bonde de Itapirú se dirigia para sua casa, á rua Aristides Lobo n. 150, provavelmente depois de ter assistido á passagem dos prestitos carnavalescos, na Avenida, foi atacado de um mal subito no largo de Catumby, fallecendo logo após, o capitalista Nicolino Romanelli, de 59 annos, italiano.

O cadaver foi removido para o necroterio, com guia do commissario Vicente Martins, do ...

... uma semana ...

...stados Unidos, terá ... governamentaes

... com o baile in... ...á provavelmente ... de nota do ... festa em ... actual ... meio ...

Atirou-se ao mar

Por motivos que não quiz dizer, tentou suicidar-se esta manhã, atirando-se ao mar na praia das Virtudes, Arlindo Ferreira da Rocha, de vinte e nove annos, solteiro, empregado no commercio, residente á rua João Caetano n. 129.

Salvo por alguns banhistas que ali se achavam, Arlindo foi levado á Assistencia e depois de medicado retirou-se.

O Asoyama lançando lava e cinzas

...TO, Japão, 28 (U. ...) ... Asoyama após ... ...dade, co...

A Monarchia e o Patrianovismo

D. Pedro III... Programmas e idéas

"A Republica foi ideal de brasileiros, mas nunca foi um ideal brasileiro" — diz-nos, em entrevista, o sr. Mario Sombra, presidente do Centro Imperial de Estudos Politicos e Sociaes

No Brasil, quando se suppunha terem desapparecido com a velha dymnastia imperial os ultimos partidarios dessa forma de governo, funda-se em São Paulo, uma agremiação imperialista.

Como em São Paulo, aqui, no Rio, existe tambem uma sociedade com o mesmo programma. E' o Centro Imperial de Estudos Politicos e Sociaes, cujo presidente, sr. Mario Sombra, concedeu ao DIARIO DE NOTICIAS a entrevista abaixo:

"O movimento patrianovista foi iniciado em 1929, em S. Paulo, e irradiou-se immediatamente por todo o Brasil, com o apoio da mocidade estudiosa, que, angustiada pela oppressão do liberalismo, comprehendeu a necessidade immediata de traçar o seu programma sadio e profundamente nacionalista.

E assim é que, já temos em quasi todas as Provincias, nucleos, centros e conselhos, cohesamente organizados, desenvolvendo, quer pela propria imprensa patrianovista, quer pelo trabalho individual de cada um de seus membros, uma acção forte que virá resolver os problemas vitaes de nossa Patria.

As nossas tendencias monarchicas não se inspiram pura e simplesmente nas sympathias pela dynastia dos Braganças, mas, e principalmente, pelo amor ao Brasil.

Queremos, por isso, o restabelecimento da monarchia, como medida salvadora da nossa nacionalidade. Dahi, a nossa propaganda em torno das idéas e dos principios em que repousam as tradições imperialistas do povo brasileiro, pois alimentamos a convicção de que só por meio da politica imperialista e da moral christã, baseada no catholicismo, poderemos soerguer a nossa patria, traçando-lhe novos rumos para um futuro luminoso. Sem a monarchia e sem a religião é inutil qualquer tentativa nesse sentido.

As nossas desordens e consequente empobrecimento, ameaça de separatismo, etc., tudo é fruto da Republica sem Deus, que foi implantada pela Maçonaria destruidora e dissolvente.

A monarchia respeitou, sempre, a religião do povo brasileiro, que é a catholica apostolica romana.

D. PEDRO III...

— Quem viria, nesse caso, occupar o throno do Brasil?

...gámos.

...dro Henrique Felipe ...le Orléans e Bra... ...do velho impe... ...o em 89 — ... Sombra. ...uas con... ...edu... ...sse ...

Catholicismo. Religião obrigatoria nas escolas publicas, nos quarteis, institutos hospitalares e correccionaes, etc.

II — Monarchia — Imperador responsavel que reine e governe, escolhendo livremente os seus ministros. Base municipal syndicalista da organização do Estado Imperial. Direitos majestaticos da Dynastia Nacional, acclamada pela nação no fundador politico da Patria Imperial Brasileira, d. Pedro I, e agora representada por S. A. I. dom Pedro Henrique.

III — Patria e raça brasileiras — Affirmação da Patria Imperial Brasileira; sua valorização espiritual (religiosa, intellectual e moral), physica e economica. Affirmação da raça brasileira em todos os seus elementos tradicionaes e novos-integrados (filhos de estrangeiros). Solução séria e definitiva do problema negro-indio-sertanejo. Formação e valorização physica, intellectual e religioso-moral nacionalista da raça brasileira. Definição da situação do estrangeiro dentro do Imperio instaurado. Reacção contra todas as fórmas do Imperialismo estrangeiro no Brasil.

IV — Nova divisão administrativa — Divisão do paiz em provincias menores, puramente administrativas. Educação obrigatoria especial contra o espirito regionalista e intensificação do amor á cidade natal ou municipio, cellula da Patria Imperial.

V — Organização syndical das classes profissionaes de producção espiritual (religiosa, moral e intellectual) e economica: clero, magisterio, artes liberaes, artes mecanicas, agricultura, commercio e industria nacionaes, e outras, como base da "verdadeira" representação nacional.

VI — Capital no centro do Imperio.

VII — Politica internacional nacionalista altiva e christã.

Entendimento especial ibero-americanista.

CONCLUINDO

— Por ahi se vê, nitidamente, que não somos "saudosistas"; somos de uma geração miseravelmente sacrificada e que não mais admitte os principios liberalizantes e corruptores da Revolução Franceza.

Affirmamos, pois: — A Republica foi, muitas e muitas vezes, ideal "de brasileiros"; mas nunca, jámais, em tempo algum, foi um ideal "brasileiro".

A Patria Brasileira — concluiu o sr. Mario Sombra — é uma Patria Imperial, que não póde, de modo algum, ser Republica; a Republica não só não poderá resolver os problemas da nacionalidade e do Estado, mas tambem é dissolvente, anti-nacional, separatista.

... exportação de cacáo

...cacau brasileiro teve um ...mo de exportação no ...lo de 21.650 toneladas, ... sido em 1931 de ... ...u a 97.513 em 1932. ... ouro foi no anno ...396.000 no anno

...A AMERICA ...UL

...o hoje na ...es a pro... ...exporta... ...as

... P.) — ... Nações ... a data ...são do ...aterra, ...ida a ... Bo... ...zelho ...o da

Commissão Internacional de Corporação Intellectual

A producção do nosso patrimonio monumental, quer no que se refere aos thesouros artisticos, quer no que respeita ás reliquias historicas, só muito recentemente começou a preoccupar a administração. Entretanto, tem-se ella traduzido em medidas capazes, se devidamente systematizadas, de produzir os melhores resultados, habilitando-nos a acompanhar o movimento que, a esse respeito, vae se verificando no mundo por influencia da Liga das Nações.

Em dois Estados brasileiros já existem orgãos especialmente consagrados á defesa desse patrimonio e o governo federal instituiu, pelo decreto n. 15.596, de 2 de agosto de 1922, o Museu Historico Nacional, actualmente a cargo do seu organizador, o qual no relatorio annual dirigido ao ministro da Educação e Saude Publica já suggere a possibilidade de vir aquelle centro a se constituir na agencia central incumbida de promover por todos os meios, a salvaguarda do que possuimos, attestando o genio dos nossos artistas e perpetuando a memoria dos grandes feitos historicos da nacionalidade e dos vultos notaveis a que fóram elles devidos.

A campanha, que nesse sentido se annuncia promissora de tão benemeritos frutos, não objectiva apenas uma finalidade nacional, mas se reveste ainda de um alcance internacional evidente, considerando que o conceito das fronteiras, em se cogitando do patrimonio artistico de humanidade, apenas prevalece para acentuar o dever da cooperação de cada povo, na conservação da parte desse patrimonio que lhe compete amparar e desenvolver em beneficio da civilização em geral.

E', allás, este o pensamento expresso pela Commissão Internacional de Cooperação Intellectual da Liga das Nações, affirmando, como fundamento do voto emittido em sua reunião de 23 de Julho de 1932, que "a conservação do patrimonio artistico e archeologico da humanidade interessa á commodidade dos Estados, guardas da civilização" e que "a mais segura garantia da conservação dos monumentos e obras de arte reside no respeito e no amor que lhe attribue cada povo de per si, sentimentos que podem ser grandemente favorecidos por uma acção bem orientada dos poderes publicos".

Baseada nessas premissas e em outras que constam de varios considerandа formulados, decidiu a Commissão recommendar as medidas seguintes:

—"Que os Estados, agindo de accordo com o espirito do Pacto da Liga das Nações collaborem cada vez mais e mais concretamente, tendo em vista assegurar a conservação dos monumentos e obras de arte;

—"que convidem os mestres a educar a infancia e a mocidade no respeito aos monumentos, qualquer que seja a civilização ou a época a que estes pertençam, e que essa acção educativa se extenda igualmente ao publico em geral, visando associal-o á protecção dos testemunhos de todas as civilizações;

—"que os poderes publicos dos Estados se auxiliem reciprocamente no sentido de recuperar os objectos subtrahidos ás collecções nacionaes e clandestinamente exportados, embora taes objectos já tenham sido incluidos numa classificação nacional;

—"que recommendem ás administrações de bellas artes não requererem classificação que implique na interdicção de exportação, senão para as obras que apresentem um interesse particular para o patrimonio artistico ou archeologico de seu paiz;

—"que as legislações nacionaes tenham em conta, na mais ampla medida, as necessidades da cooperação internacional, consagrando o principio de cessão por allenação, permuta ou registro de objectos que não apresentem interesse "para seus museus nacionaes".

Para essas resoluções pede a Commissão de Cooperação Intellectual a attenção dos nossos administradores e de todos quantos têm, no paiz, responsabilidades nos serviços relacionados com a guarda e conservação dos monumentos de historia e de arte.

OS TITULOS DE MINAS GERAES NO MERCADO AMERICANO

O depoimento do sr. Byrnes perante a Commissão do Senado, encarregada de elucidar o caso

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O sr. Ronald Byrnes, ex-vice-presidente da "National City Company" prestando depoimento ante a commissão do Senado especialmente encarregada do caso, disse que os titulos de março de 1928, do Estado de Minas Geraes, no valor de 8.500.000 dollares, foram vendidos a 97.50 centavos, custando ao syndicato 92.167, ao passo que a emissão de oito milhões de setembro de 1928 foi vendida a oitenta e sete, com um lucro liquido de 4.67 por titulo. O sr. Pecora, do Conselho de Administração criticou o depoimento de Byrnes allegando que o prospecto do syndicato não menciona o facto de que perto de metade da ultima emissão foi utilizado no pagamento dos emprestimos a curto prazo do Estado de Minas Geraes, feitos na "National City Company" e junto aos banqueiros Schroeder.

NEW YORK, 1 (U. P.) — O Instituto Internacional de Finanças publicou um resumo do relatorio da Commissão Americana que estudou a situação dos emprestimos estaduaes e municipaes brasileiros, baseando-se no recente parecer da Commissão Brasileira que examinou esse assumpto.

O funccionalismo em toda parte, é soffredor...

PARIS, 1 (U. P.) — A Camara dos Deputados approvou, hontem, por 334 votos contra 250, o projecto de imposto sobre os vencimentos dos funccionarios publicos.

Essa decisão traduz uma demonstração de confiança ao governo.

O parlamento adoptou em seguida a proposta orçamentaria para o mez de março, acceitando inteiramente o total de 360.214.000 francos.

DIRECTORIA DE PLANTAS TEXTEIS

Durante o anno de 1932, o Serviço do Algodão classificou 49.408.421 kilos de algodão em rama, comparados com 76.968.292 em 1931, não estando incluida a classificação de saccos, na Parahyba, cujos totaes, em kilos, foram de 10.014.534 e 18.155.920, respectivamente.

A diminuição verificada na classificação de 1932 foi devido á safra mais reduzida desse anno, em virtude da secca que assolou todo o norte.

Em janeiro de 1933, foram classificados 6.628.646 kilos comparados com 6.662.270, em 1931.

O quadro abaixo mostra o movimento da classificação por Estado, nos annos de 1931 e 1932, assim como o correspondente aos mezes de janeiro de 1931 e 1932.

QUADRO COMPARATIVO DO ALGODÃO CLASSIFICADO NOS ESTADOS E DISTRICTO FEDERAL, DURANTE OS ANNOS DE 1931 E 1932 E JANEIRO DE 1933:

Estados	1931	1932	Janeiro — 1932	Janeiro — 1933
Pará	—	597.392	—	333.97[illegible]
Maranhão	7.185.792	8.124.405	358.179	993.69[illegible]
Piauhy	—	2.033.746	—	419.93[illegible]
Ceará	14.575.680	3.373.007	607.193	1.044.32[illegible]
Rio G. do Norte	15.021.776	6.374.699	337.737	397.12[illegible]
Parahyba	23.668.693	13.155.920	1.790.998	1.972.31[illegible]
Pernambuco	8.224.862	6.539.841	1.537.940	956.12[illegible]
Alagôas	3.444.600	1.887.572	470.742	105.44[illegible]
Sergipe	1.670.444	1.638.490	553.190	137.67[illegible]
Bahia	1.328.400	1.376.457	72.750	72.82[illegible]
Districto Federal	1.846.130	3.306.820	629.411	192.49[illegible]
São Paulo	—	1.000.512	—	4.720
Total	76.960.292	49.403.421	6.662.270	6.62[illegible]